



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS CHAPECÓ

CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

TAISE HENSEL

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL DO CAMPUS CHAPECÓ-SC**

CHAPECÓ

2021

TAISE HENSEL

**ANÁLISE DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL DO CAMPUS CHAPECÓ-SC**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de
Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul,
como requisito para obtenção do título de Bacharela em
Administração.

Orientador: Prof. Dra. Larissa de Lima Trindade

CHAPECÓ
2021

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Hensel, Taise

Análise do nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapeco-SC / Taise Hensel. -- 2021.

91 f.:il.

Orientadora: Doutora Larissa de Lima Trindade

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

1. Finanças Pessoais. 2. Conhecimento Financeiro. 3. Alfabetização Financeira. 4. Servidores. I. Trindade, Larissa de Lima, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

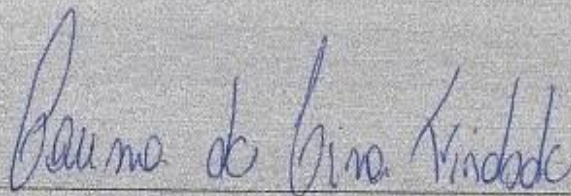
TAISE HENSEL

ANÁLISE DO NÍVEL DE ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA DOS SERVIDORES
TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA
SUL DO CAMPUS CHAPECÓ-SC

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de
Administração da Universidade Federal da Fronteira Sul,
como requisito para obtenção do título de Bacharel em
Administração.

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 11/05/2021

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dra. Larissa de Lima Trindade- UFFS
Orientadora



Prof. Me. Charles Albino Schultz- UFFS
Avaliador



Prof. Dr. Luiz Jardel Visioli- UFFS
Avaliador

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus por ter me permitido percorrer este caminho, por ter me mostrado que esta seria a melhor trajetória para eu conquistar os demais sonhos. Agradecer também aos meus pais, pelo amparo nos momentos em que mais precisei.

A todos os professores que de alguma forma participaram da minha trajetória na UFFS, em especial minha orientadora, professora Dra. Larissa de Lima Trindade, que foi essencial para que esse sonho se tornasse possível, obrigada pela paciência, pelos ensinamentos e apoio.

Obrigada de coração a todos que fizeram parte dessa trajetória!

“O campeão é um homem mediano com muito foco”
(JOEL JOTA).

RESUMO

A educação financeira auxilia os indivíduos nas tomadas de decisões, quando utilizada de forma correta esta ferramenta pode levar a decisões mais assertivas e eficientes. Diante dessa importância, tem-se como objetivo principal analisar o nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade da Fronteira Sul do campus Chapecó- SC. Para isso realizou-se uma pesquisa com *survey* com os servidores técnico-administrativos. Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário, que totalizou 40 respostas, e foram analisados via teste estatístico Qui-quadrado. O nível de conhecimento dos servidores foi verificado conforme escala recomendada por Chen e Volpe (1998), os quais estabelecem níveis: alto, médio e baixo. Os resultados apontam que tanto os servidores do gênero feminino como masculino possuem conhecimento financeiro de nível médio. Além da análise sobre conhecimento financeiro, este estudo buscou também analisar a ótica comportamental dos servidores, como nível de poupança e meios de pagamentos. Outrossim, conclui-se que a educação financeira de qualidade promove aos indivíduos uma qualidade de vida maior, além de contribuir com o fortalecimento da sociedade economicamente.

Palavras - chave: Finanças Pessoais. Conhecimento Financeiro. Alfabetização Financeira. Servidores.

ABSTRACT

Financial education assists individuals in decision-making, when used correctly, this tool can lead to more assertive and efficient decisions, given this importance, the main objective is to analyze the level of financial literacy of the technical-administrative servants of the University Fronteira Sul of the Chapecó-SC campus. For this, a survey survey was carried out with the technical-administrative servers. The data were collected through the application of a questionnaire, which totaled 40 responses, and were analyzed using the Chi-square statistical test. The level of knowledge of the servers was verified according to the scale recommended by Chen and Volpe (1998), which establish levels: high, medium and low. The results show that gender female and male servers have medium-level financial knowledge. In addition to the analysis about financial knowledge, this study also sought to analyze the behavioral optics of servants, such as level of savings, means of payment. Furthermore, it is concluded that quality financial education promotes a higher quality of life for individuals, in addition to contributing to the strengthening of society economically.

Keywords: Personal Finance. Financial Knowledge. Financial Literacy. Servers.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1: Etapas da Revisão Sistemática..... | 22 |
| Figura 2: Perfil dos servidores técnico-administrativos..... | 50 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Resultado final da coleta de artigos segundo a metodologia da revisão sistemática. | 24 |
| Quadro 2: Resultado final da coleta de artigos segundo a metodologia da revisão sistemática. | 25 |
| Quadro 3: Hipóteses sugeridas para a pesquisa e os resultados após validação..... | 28 |
| Quadro 4: Hipóteses sugeridas para a pesquisa e os resultados após validação..... | 35 |
| Quadro 5: Frequência e percentual na escala de educação financeira. | 71 |
| Quadro 6: Cálculo de nível de conhecimento financeiro. | 73 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Renda média individual. | 51 |
| Tabela 2: Renda média familiar. | 52 |
| Tabela 3: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos <i>versus</i> gênero. | 54 |
| Tabela 4: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos <i>versus</i> estado civil. | 55 |
| Tabela 5: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: aumento da renda <i>versus</i> gênero. | 56 |
| Tabela 6: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: Controle de Gastos. | 58 |
| Tabela 7: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: forma de pagamento <i>versus</i> gênero. | 59 |
| Tabela 8: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança <i>versus</i> gênero. | 61 |
| Tabela 9: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança <i>versus</i> cor. | 62 |
| Tabela 10: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança <i>versus</i> idade. | 63 |
| Tabela 11: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: finalidade da poupança <i>versus</i> gênero. | 65 |
| Tabela 12: Teste de Qui-Quadrado quanto à conhecimento financeiro: maior liquidez para resgates. | 66 |
| Tabela 13: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: maiores gastos com as opções de pagamento de cartão de crédito. | 67 |
| Tabela 14: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: inflação e gênero... .. | 68 |
| Tabela 15: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: ativo de maior retorno no longo prazo entre os gêneros. | 69 |
| Tabela 16: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: percepção de risco entre os gêneros. | 70 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 1: Gastos pessoais dos servidores..... | 57 |
| Gráfico 2: Nível de poupança dos estudantes <i>versus</i> idade..... | 64 |

LISTA DE SIGLAS

| | |
|-------------|--|
| BACEN | Banco Central do Brasil |
| CAPES | Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior |
| CECIERJ | Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro |
| ENADE | Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes |
| ENANGRAD | Encontro Nacional de Cursos de Graduação em Administração |
| FGV | Fundação Getúlio Vargas |
| ICEAC | Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis |
| IDEC | Instituto Brasileiro de Defesa ao Consumidor |
| IDH | Índice de Desenvolvimento Humano |
| IES | Instituto de Ensino Superior Federal |
| IFPB | Instituto Federal da Paraíba |
| IFSC | Instituto Federal de Santa Catarina |
| <i>INFE</i> | <i>International Network on Financial Education</i> |
| GL | Grau de Liberdade |
| MEC | Ministério da Educação |
| <i>NBER</i> | <i>National Bureau of Economic Research</i> |
| OCDE | Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico |
| OECD | Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico |
| PEIC | Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor |
| PUCSP | Pontifícia Universidade Católica de São Paulo |
| QVT | Qualidade de Vida no Trabalho |
| REMARK | Revista Brasileira de Marketing |
| SCPC | Serviço Central de Proteção ao Crédito |
| SEAD | Secretaria de Educação a Distância |
| SEGeT | Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia |
| SEMEAD | Seminários em Administração |
| TPA | Teoria e Prática em Administração |
| UFFS | Universidade Federal da Fronteira Sul |
| UFRGS | Universidade Federal do Rio Grande do Sul |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| UNEMAT | Universidade do Estado do Mato Grosso |

UNESPAR Universidade Estadual do Paraná
UNICAMP Universidade Estadual de Campinas
UNISUL Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 16 |
| 1.1 OBJETIVOS..... | 17 |
| 1.1.1 Objetivo geral | 17 |
| 1.1.2 Objetivos Específicos..... | 16 |
| 1.2 JUSTIFICATIVA | 18 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 21 |
| 2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA..... | 21 |
| 2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA | 42 |
| 2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA..... | 43 |
| 2.4 FINANÇAS PESSOAIS | 44 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 45 |
| 3.1 TIPO DE PESQUISA | 45 |
| 3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA | 46 |
| 3.3 A COLETA DE DADOS | 47 |
| 3.4 ANÁLISE DE DADOS..... | 47 |
| 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS | 49 |
| 4.1 PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFFS DO CAMPUS CHAPECÓ | 49 |
| 4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO- ADMINISTRATIVOS DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ | 53 |
| 4.2.1 Bloco atitude financeira | 53 |
| 4.2.1.1 Investimentos..... | 53 |
| 4.2.1.2 Gastos..... | 56 |
| 4.2.1.3 Controle de Gastos..... | 58 |
| 4.2.1.4 Formas de pagamento | 59 |
| 4.2.1.5 Poupança | 60 |
| 4.2.1.6 Finalidade da Poupança | 64 |

| | |
|---|----|
| 4.2.2 Bloco Conhecimento Financeiro | 66 |
| 4.2.3. Nível de Conhecimento Financeiro | 73 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 75 |
| REFERÊNCIAS | 77 |
| APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados | 88 |

1 INTRODUÇÃO

O crescente aumento dos índices de endividamento e inadimplência da população brasileira tem chamado a atenção do Estado, para a falta de planejamento financeiro e o baixo nível de alfabetização. Com isso, observa-se que o planejamento financeiro é um dos principais pontos de partida para o desenvolvimento pessoal, sendo um importante processo de reflexão que precede a ação de tomada de decisão. A compreensão sobre finanças pessoais contribui fortemente para reduzir as taxas de endividamento das famílias brasileiras (SILVA, 2012). Uma educação financeira de qualidade pode refletir em diversos benefícios, tais como: bem-estar pessoal, na adequada tomada de decisões, que possivelmente culminará em uma estabilidade financeira futura e até mesmo na carreira profissional do indivíduo (LUCI, et al., 2006).

Valendo-se deste tema, este trabalho busca analisar o nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapecó- SC.

Uma das preocupações que tem estado na pauta de interesse do governo, das instituições financeiras e das escolas, são os altos padrões de consumo da sociedade e o conseqüente endividamento das famílias, fatos que justificam a importância da educação financeira (WISNIEWSKI, 2011). Além disso, a falta do planejamento rotineiro do indivíduo ou família pode gerar um aumento no nível de endividamento, fazendo com que não consiga honrar com as obrigações que poderão além de comprometer a renda, gerar um caos pelo fato de gerar gastos adicionais aos que estavam previstos no orçamento.

A necessidade da obtenção de alfabetização financeira se torna cada vez mais importante. Para o Banco Central do Brasil (2013), o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais, tornando nossas vidas mais tranquilas e equilibradas sob o ponto de vista financeiro (BACEN, 2013). Além disso, a ausência de educação financeira, aliada à facilidade de acesso ao crédito, tem levado muitas pessoas ao endividamento excessivo, privando-as de parte de sua renda em função do pagamento de prestações mensais que reduzem suas capacidades de consumir produtos que lhes trariam melhor bem estar social. (BACEN, 2013).

O aumento do consumo da população em conjunto com o descontrole financeiro e o fácil acesso ao crédito, tornam cada vez mais alto o percentual do endividamento das pessoas.

Conforme Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou de 24,3% em agosto de 2019, para 26,7% em agosto de 2020, atingindo a maior proporção desde março de 2010. Além disso, o percentual de famílias com endividamento aumentou de 64,8% em agosto de 2019, para 67,5% em agosto de 2020. A pesquisa possui uma relevância considerável, pois traça o perfil dos endividados, e auxilia na verificação do nível de comprometimento de renda do consumidor, sua capacidade de pagamento e inadimplência, coletando dados de todas as capitais dos Estados e Distrito Federal, analisando cerca de 18.000 consumidores.

Segundo Oliveira (2015), os servidores públicos, os aposentados e os pensionistas sofrem frequentemente um enorme assédio das instituições financeiras para a concessão de crédito, por serem considerados um grupo de baixo risco de crédito, seja pela estabilidade no trabalho ou pelo nível de renda acima da média da população. Ele destaca ainda que essa situação se agravou depois da publicação da Lei nº 10.820, de 17 de dezembro de 2003, que autoriza a amortização dos empréstimos diretamente no salário.

Neste sentido, Tommasi e Lima (2007) nos alertam que o maior problema é saber como tratar o dinheiro de modo a fazê-lo crescer sem reduzir nosso padrão de vida e ainda acumular o suficiente para garantir um futuro tranquilo, indicam também que para atingir esses objetivos o passo mais importante é a educação financeira.

Levando em consideração a situação de educação financeira insatisfatória e o crescente aumento do endividamento da população, essa pesquisa se propõe a responder: **qual é o nível de alfabetização financeira dos servidores públicos ocupantes de cargos técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapecó- SC?**

1.1 OBJETIVOS

Neste item, apresentam-se o objetivo geral e em seguida os objetivos específicos.

1.1.1 Objetivo geral

Analisar o nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapecó-SC.

1.1.2 Objetivos Específicos

- a) Caracterizar o perfil dos servidores identificados;

- b) Verificar o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos com relação aos conceitos de finanças pessoais.

1.2 JUSTIFICATIVA

Ao longo da última década, o Estado, ao invés de incentivar a poupança e realizar os investimentos necessários para a promoção do desenvolvimento socioeconômico, buscou cada vez mais, aumentar a oferta de crédito para o consumo das famílias, no intuito de dinamizar a economia (SILVA; LUSTOSA; SALES, 2019).

Entretanto, “a falta de preparo para dimensionar o volume de comprometimento da renda levou as famílias e os indivíduos a sobrevalorizar sua capacidade de consumo, colocando em risco sua estabilidade financeira” (SILVA; LUSTOSA; SALES, 2019, p. 19).

Para Lucci et al. (2006), uma das principais causas do sobre-endividamento é o baixo nível de conhecimento em educação financeira, que leva os indivíduos a se comprometerem com dívidas que não podem ser suportadas pelas suas condições socioeconômicas.

Jubini, Balbino e Bessa (2017) analisaram o grau de conhecimento e aplicabilidade das finanças pessoais dos servidores de uma Instituição Pública Federal no Espírito Santo, e como resultado, os autores apuraram que 56,32% dos pesquisados disseram que não acompanham suas finanças com frequência. Outro dado apurado pelos autores foi a respeito do comprometimento líquido mensal com obrigações, 32,18% dos entrevistados estão na faixa de 31 a 60% em relação ao comprometimento da sua renda líquida com obrigações.

Nesse sentido, Jubini, Souza, Baldino e Bessa (2015), destacam que a educação financeira tem um papel fundamental no planejamento da aposentadoria, já que proporciona ao indivíduo uma visão de longo prazo para o alcance de um objetivo futuro.

A educação financeira tem sido motivo de várias pesquisas científicas no Brasil, com diferentes públicos, Claudino et al. (2009), por exemplo, desenvolveram uma pesquisa sobre o nível de educação financeira de servidores públicos da Universidade Federal de Viçosa (MG).

Em seu estudo o autor identificou que servidores públicos de nível técnico, apresentam um nível de educação financeira insatisfatório, e isso se deve ao fato de obterem menos conhecimentos sobre educação financeira. Além disso, Claudino et al. (2009) concluem que a relação entre educação financeira e endividamento é elevada, e quando o indivíduo busca ampliar seu conhecimento sobre finanças o endividamento reduz.

De acordo, com pesquisa realizada pelo Banco Central do Brasil (BCB) no triênio entre 2015 e 2017, os contratos de empréstimo consignado com funcionários públicos alcançaram o valor médio de R\$10,8 mil, destacam ainda que cada funcionário público possuía em média 2,5 contratos ativos.

Klapper, Lusardi e Oudheusden (2015), em sua pesquisa global sobre conhecimento financeiro, entrevistaram mais de 150 mil adultos em mais de 140 países, questionando-os sobre o domínio dos conceitos financeiros básicos de aritmética, diversificação do risco, inflação e juros compostos. Os resultados da pesquisa demonstraram baixos níveis de conhecimento financeiro em todo o mundo. Apenas 33% dos adultos apresentaram conhecimento financeiro. O Brasil ocupou a 67ª posição no ranking.

Logo, este estudo mostra-se relevante pela necessidade de se fazer uma análise do nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da UFFS do campus Chapecó-SC, uma vez que será o primeiro estudo a ser realizado com esta população e possibilitará identificar aspectos comuns e divergentes com outros estudos semelhantes em outras repartições públicas. Além disso, poderá contribuir a respeito das informações de administração financeira pessoal, pois com o uso do planejamento financeiro as pessoas terão a oportunidade de manter seus gastos dentro do que foi orçado e atingir seus objetivos com os recursos financeiros, além de facilitar a criação de riqueza para si e para seus familiares.

Segundo Claudino, Nunes, Silva (2009), os indivíduos financeiramente educados são importantes para o desenvolvimento da economia, já que estes geralmente formam poupança. O governo é um agente deficitário no processo da educação financeira. Os recursos poupados pelas famílias representam uma importante fonte de financiamento para os setores da economia.

Nunes (2006) destaca que entidades oferecem dinheiro com juros exorbitantes e prometem aos endividados a solução, agindo dessa forma as pessoas estão apenas postergando o problema, ficando muitas vezes com a falsa impressão de terem resolvido a situação. O autor afirma ainda que essa situação seria mais rara se as pessoas soubessem que o planejamento financeiro é a base para os demais planejamentos.

Compreende-se que o estudo da educação financeira é de suma importância, pois não se trata apenas de gestão do dinheiro, mas também da importância da qualidade de vida que pode ser adquirida junto a hábitos simples como controlar, poupar, investir e fazer escolhas que mantenham saudáveis as finanças do indivíduo (BRITO et al., 2012).

Segundo Araújo e Souza (2012) há evidências que, para a maioria das pessoas, os problemas de dívidas são causados mais pela falta de educação financeira básica do que pela falta de renda.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Objetivando a sustentação ao tema abordado, nesta seção serão citados os principais conceitos e teorias que balizaram este estudo. Inicialmente apresentam-se aspectos da revisão sistemática e seus resultados, baseados em estudos recentes e de maior relevância. Na sequência deste estudo, abordam-se os seguintes conceitos: alfabetização financeira, educação financeira e finanças pessoais.

2.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

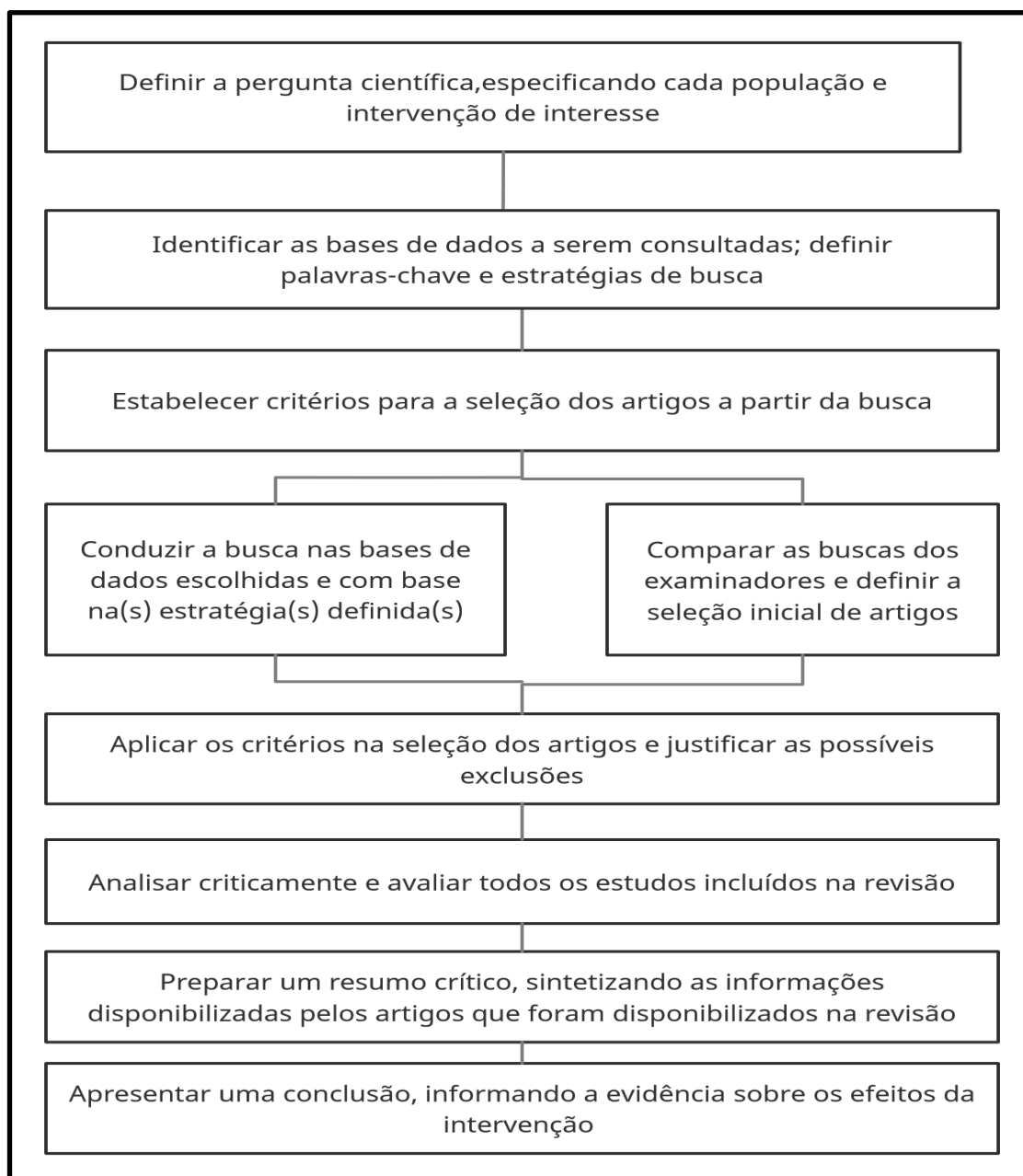
Segundo Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática permite que várias pesquisas sejam utilizadas como fonte de dados da literatura para um determinado tema. Além disso, “são particularmente úteis para integrar as informações de um conjunto de estudos realizados separadamente sobre determinada terapêutica/intervenção, que podem apresentar resultados conflitantes e/ou coincidentes”. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p.84)

A revisão sistemática do estudo ocorreu no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no dia 17 de dezembro de 2020. O Portal de Periódicos da Capes é um ambiente acadêmico que possui grande relevância, motivo pelo qual foi escolhido para coleta dos artigos.

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Ele conta com um acervo de mais de 45 mil títulos com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual. (CAPES, 2020)

No que se refere à revisão sistemática, as etapas que a compõem são as seguintes (FIGURA 1):

Figura 1: Etapas da Revisão Sistemática.



Fonte: Adaptado de Sampaio; Mancini, 2006.

Após definir a pergunta de pesquisa (2ª etapa da Figura 1), selecionou-se no Portal de Periódicos da Capes, os seguintes descritores: finanças pessoais, educação financeira e conhecimento financeiro, utilizou-se da combinação dos mesmos. Os critérios que foram definidos para inclusão e exclusão que serviram como base para a revisão foram os seguintes (3ª, 4ª e 5ª etapa): I) estudos definidos como artigos; II) Disponíveis em português; III) publicados nos últimos 5 anos; IV) artigos disponíveis gratuitamente e eletronicamente; V) artigos que abordassem no seu resumo pelo menos um aspecto relacionado a alfabetização financeira e que não fossem repetidos; e VI) artigos que abordassem pelo menos um aspecto

relacionado ao tema alfabetização financeira. A definição do critério de seleção de publicações de artigos dos últimos anos se dá em razão da importância da obtenção de literaturas mais recentes sobre o tema. A combinação dos descritores ocorreu devido ao objetivo de localizar trabalhos mais específicos sobre o tema. Os trabalhos duplicados foram excluídos, inclusive quando ocorreram conjuntamente com outras combinações de descritores. A ordem de pesquisa se deu conforme demonstra o quadro a seguir. Nos casos em que o mesmo artigo apontava para a combinação de outros descritores, a preferência se deu a ordem de pesquisa, como demonstra-se a seguir.

A pesquisa para seleção dos artigos foi realizada no dia 17 de dezembro de 2020. Depois de levantar os estudos, realizou-se a leitura dos resumos, que retornaram 28 artigos sobre o tema. Posteriormente, realizou-se a leitura completa dos manuscritos que resultaram em 14 artigos, conforme demonstra o Quadro 1.

Quadro 1: Resultado final da coleta de artigos segundo a metodologia da revisão sistemática.

| Descritores combinados | Total de artigos pesquisados no portal periódicos da Capes, sem nenhum critério de inclusão. | Total de artigos após inclusão dos seguintes critérios: 1) artigos disponíveis em português; 2) publicados nos últimos 5 anos. | Total de artigos após a inclusão dos seguintes critérios: 1) artigos disponíveis eletrônica e gratuitamente no portal da Capes ou em páginas direcionadas; 2) artigos revisados por pares. | Total de artigos após a seguinte inclusão do seguinte critério: 1) artigos que abordassem no seu resumo pelo menos um aspecto relacionado a alfabetização financeira e que não fossem repetidos. | Total de artigos após a leitura completa dos artigos, e segundo a inclusão do critério seguinte: 1) artigos que abordassem pelo menos um aspecto relacionado ao tema alfabetização financeira. |
|---|--|--|--|---|---|
| Finanças Pessoais & conhecimento financeiro | 9 | 5 | 5 | 5 | 4 |
| Conhecimento financeiro & educação financeira | 19 | 14 | 11 | 11 | 4 |
| Educação Financeira & finanças pessoais | 27 | 17 | 16 | 12 | 6 |
| Total | 55 | 36 | 32 | 28 | 14 |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Depois da leitura completa dos artigos selecionados, com o intuito de criar um documento que descrevesse as principais características dos artigos que foram selecionados, registrou-se em formulário próprio a descrição com maiores detalhes de cada seleção, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2: Resultado final da coleta de artigos segundo a metodologia da revisão sistemática.

| Artigo | Descritor | Autor (es)/Ano | Periódico | Qualis do periódico | Objetivo | Métodos |
|-----------------|---|---|---|---------------------|--|---|
| <u>Artigo 1</u> | Finanças pessoais & conhecimento financeiro | Kunkel; Vieira; Potrich; 2015 | Revista de Administração | A2 | Avaliar as causas e as consequências da dívida no cartão de crédito a partir de fatores comportamentais | Questionário estruturado; Pesquisa quantitativa; |
| <u>Artigo 2</u> | Finanças pessoais & conhecimento financeiro; | Nascimento; Macedo; Siqueira; Bernardes; 2015 | Administração: Ensino e Pesquisa | B1 | Mensurar o nível de alfabetização financeira dos discentes do curso de Administração de Empresas de uma Instituição de Ensino Superior (ies) Federal | Knoll; Houts; (2012); Questionário; |
| <u>Artigo 3</u> | Finanças pessoais & conhecimento financeiro; | Rodrigues; Matias; 2016 | Administração: Ensino e Pesquisa | B1 | Propor o conteúdo programático para a área temática de Finanças nos cursos de graduação em Administração | Pesquisa qualitativa e quantitativa; Pesquisa documental; |
| <u>Artigo 4</u> | Finanças pessoais & conhecimento financeiro; | Silva; Escorisa; 2017 | Revista Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) | B3 | Registrar a percepção dos alunos sobre a educação financeira nas escolas | Questionários; |
| <u>Artigo 5</u> | Conhecimento financeiro & educação financeira | Silva et al., 2017 | Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade | B2 | Analisar como a alfabetização e a educação financeira são aferidas a fim de se encontrar evidências que comprovem a distinção entre estes conceitos. | Abordagem quantitativa; Survey; questionário estruturado. |
| <u>Artigo 6</u> | Conhecimento financeiro & educação | Silva; Leal; Araujo; 2018 | Revista de contabilidade e Organizações | A2 | Identificar o nível de educação financeira dos jovens do ensino médio de escolas públicas em uma região metropolitana brasileira | Questionário adaptado de Health; Survey; |

| | | | | | | |
|------------------|---|---|--|----|--|---|
| | financeira | | | | | (2004) |
| <u>Artigo 7</u> | Conhecimento financeiro & educação financeira | Magro; Gorla; Silva; Hein; 2018 | Revista de contabilidade e Organizações | A2 | A educação financeira e suas consequências no comportamento futuro de adultos têm origem na infância e adolescência | Questionário; |
| <u>Artigo 8</u> | Conhecimento financeiro & educação financeira | Gonçalves; Ponchio; 2018 | Revista Brasileira de Marketing | B1 | Avaliar o efeito do conhecimento financeiro e da orientação para o futuro no nível de segurança financeira pessoal | Pesquisa quantitativa, descritiva; Survey; |
| <u>Artigo 9</u> | Educação financeira & Finanças pessoais | Silva; Teixeira; Beiruth; 2016 | Revista da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT) de Contabilidade | B4 | Identificar o perfil dos servidores públicos, de um município do centro-oeste brasileiro | Pesquisa quantitativa e descritiva; Questionário estruturado; |
| <u>Artigo 10</u> | Educação financeira & Finanças pessoais | Lima; Figueiredo; Ventura, Raul; Ventura, Ana; 2016 | Revista de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) | B4 | Orientar as famílias sousesenses a controlarem o orçamento financeiro familiar. | Pesquisa quali quantitativa; Questionário |
| <u>Artigo 11</u> | Educação financeira & Finanças pessoais | Silva; Benevides; Duarte; Oliveira; Cordeiro, 2018 | Revista Principia | B3 | Verificar se o conteúdo adquirido, durante a formação acadêmica, contribui para sua educação financeira, e se os conceitos, ligados a finanças, contribuem para tomada de decisões financeiras mais conscientes em sua esfera de consumo, poupança e investimento. | Pesquisa descritiva; Questionário estruturado; |
| <u>Artigo 12</u> | Educação financeira & Finanças pessoais | Silva; Lay; Souza; Nogueira; Valeretto, 2019 | Revista Ambiente Contábil | B3 | Identificar os fatores relacionados ao uso de cartões de crédito pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis. | Abordagem quantitativa; Questionário; |

| | | | | | | |
|------------------|---|--|--|----|--|--|
| <u>Artigo 13</u> | Educação financeira & Finanças pessoais | Campara; Vieira; Costa; Fraga; 2016 | Revista Brasileira de Marketing (REMARK) | B1 | Identificar quais os antecedentes e os consequentes do endividamento e quais as estratégias adotadas pelos indivíduos para tornar-se adimplente. | Abordagem qualitativa; entrevista. |
| <u>Artigo 14</u> | Educação financeira & Finanças pessoais | Fiori; Mafra; Fernandes; Barbosa; Nascimento; 2018 | Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis (ICEAC) | B4 | Analisar o efeito da educação financeira sobre a inadimplência dos trabalhadores em Manaus. | Pesquisa quali-quantitativa; Questionário; |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se a partir do Quadro 2 que quase todos os artigos selecionados (13) foram publicados em revistas da área de Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, visto que as Revistas: Contabilidade e Organizações e Administração: ensino e pesquisa, avaliadas como A2 e B1, respectivamente, foram as que mais contemplaram artigos, sendo quatro (4) no total. O Qualis representa “o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação” (Portal CAPES, 2020).

Quanto à avaliação das revistas, o Qualis B1 foi o que se destacou, com quatro (4) publicações. Na sequência, o Qualis A2, B3 e B4, com três publicações em cada. O que demonstra uma boa qualificação dos estudos na área de administração pública e de empresas, ciências contábeis e turismo.

O primeiro artigo, escrito por Kukel, Vieira e Potrich e publicado em 2015, foi desenvolvido com 1.831 pessoas residentes nos estados do Rio Grande do Sul, Minas Gerais e Maranhão e buscou investigar as causas e consequências das dívidas dos usuários de cartão de crédito a partir dos quatro construtores: alfabetização financeira, atitude financeira, conhecimento e comportamento financeiro.

Para o desenvolvimento da pesquisa os autores formularam 19 hipóteses que contemplam as seguintes pressuposições:

Quadro 3: Hipóteses sugeridas para a pesquisa e os resultados após validação.

| Hipótese | Pressuposições | Resultado |
|-----------------|---|------------------|
| H1 | O conhecimento financeiro impacta positivamente o comportamento financeiro. | Validada. |
| H2 | A atitude financeira impacta positivamente o comportamento financeiro | Validada. |
| H3 | O conhecimento financeiro impacta positivamente a atitude financeira. | Rejeitada. |
| H4 | O conhecimento financeiro impacta positivamente o uso responsável do cartão de crédito. | Validada. |
| H5 | O conhecimento financeiro impacta negativamente a dívida no cartão de crédito. | Rejeitada. |
| H6 | A atitude financeira impacta positivamente o uso responsável do cartão de crédito. | Validada. |
| H7 | A atitude financeira impacta negativamente a dívida no cartão de crédito. | Validada. |
| H8 | O comportamento impacta positivamente o uso responsável do cartão de crédito. | Validada. |
| H9 | O comportamento financeiro impacta negativamente a dívida no cartão de crédito. | Validada. |

| | | |
|-----|---|------------|
| H10 | O materialismo impacta negativamente o uso responsável do cartão de crédito. | Rejeitada. |
| H11 | O materialismo impacta positivamente a dívida no cartão de crédito. | Rejeitada. |
| H12 | O materialismo impacta positivamente as compras compulsivas. | Validada. |
| H13 | As compras compulsivas impactam negativamente o uso responsável do cartão de crédito. | Validada. |
| H14 | As compras compulsivas impactam positivamente a dívida no cartão de crédito. | Validada. |
| H15 | O valor do dinheiro impacta as compras compulsivas. | Excluída. |
| H16 | O valor do dinheiro impacta o materialismo. | Excluída. |
| H17 | O uso responsável do cartão de crédito impacta negativamente a dívida no cartão de crédito. | Validada |
| H18 | A dívida no cartão de crédito impacta negativamente o bem-estar financeiro. | Validada. |
| H19 | A dívida no cartão de crédito impacta negativamente as emoções. | Validada. |

Fonte: Adaptado de Kukel, Vieira e Potrich, 2015.

Kukel, Vieira e Potrich (2015), afirmam que homens, jovens, com filhos/dependentes, com menor nível de escolaridade, elevado número de cartões de crédito, que não conhecem o valor da taxa de juros e alto limite de crédito possuem mais chances de contrair dívidas no cartão de crédito.

Os resultados da pesquisa apontam que a dívida no cartão de crédito pode ser influenciada pelos fatores comportamentais como: atitude financeira, comportamento financeiro e de uso de cartão de crédito, compras compulsivas, materialismo e conhecimento financeiro. Destacam ainda que as pessoas que são financeiramente alfabetizadas tendem a controlar e gerenciar melhor suas finanças, evitando as dívidas.

Os autores concluem que é de extrema importância a necessidade de desenvolvimento de programas de educação financeira, para melhoramento do conhecimento financeiro das pessoas, e das suas habilidades, para que possam tomar decisões com o conhecimento adequado e utilizar os serviços financeiros com responsabilidade.

O segundo artigo, escrito por Nascimento et al. (2016), objetiva mensurar o nível de alfabetização financeira dos discentes do curso de Administração de empresas de uma Instituição de Ensino Superior (IES). Destaca-se a importância do estudo pela “relevância da alfabetização financeira na atual conjuntura, sobretudo no cenário de existência de baixos níveis de alfabetização financeira por parte da população brasileira reportado pela literatura” (NASCIMENTO et al., 2016, p.149)

O estudo foi realizado com utilização de questionário aplicado a 307 alunos do curso de Administração de empresas de uma IES e verificou que os indivíduos que possuem baixos níveis de alfabetização financeira, mesmo que inconscientes, são mais propensos a cometerem erros financeiros, e menos propensos a ter práticas financeiras recomendadas e são incapazes de lidar com situações de emergência. Os autores declaram ainda que os baixos níveis de alfabetização financeira tem relação direta com a baixa participação dos indivíduos nos mercados financeiros e os elevados dados de utilização de fontes de empréstimos informais, o que acarreta em taxas de juros altas.

O terceiro artigo aborda a área de finanças com o intuito de propor um conteúdo programático para a área de Finanças nos curso de graduação em Administração, levando em consideração que as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação (MEC) definem apenas as áreas específicas dos conteúdos de formação do profissional, mas não exemplificam quais os conteúdos que devem ser oferecidos em cada área (RODRIGUES; MATIAS, 2016). Os autores acreditam que é muito importante que os alunos conheçam as principais características e como devem ser tomadas as decisões financeiras, além de entender o impacto no resultado global e qual a sua relação com as decisões das outras áreas da empresa.

Para ser possível a realização do estudo, os autores solicitaram às instituições participantes, o plano de ensino e a matriz curricular. Em análise aos documentos fornecidos, percebe-se que a disciplina de maior ocorrência é Matemática Financeira (17%), e é oferecida em 76% dos cursos analisados. Revelam ainda que as disciplinas: Administração Financeira, Administração Financeira I, Administração Financeira II, Administração Financeira e Orçamentária I e Administração Financeira e Orçamentária II não apresentaram padrão de distribuição e ofereciam conteúdos dos diversos temas da área financeira (RODRIGUES; MATIAS, 2016). Uma análise em relação à estruturação atual é importante, pois “uma estrutura curricular bem-definida fornece aos futuros bacharéis visão sistêmica do ambiente empresarial, o que relaciona os conteúdos da área financeira com os conteúdos das demais áreas de negócios” (RODRIGUES; MATIAS, 2016, p.247).

Para a elaboração do conteúdo programático, os autores analisaram as matrizes curriculares e os planos de ensino das disciplinas de Finanças dos cursos de graduação em Administração, com as melhores notas no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) de 2012. Neste levantamento elaboraram-se sete disciplinas com os conteúdos de formação profissional da área, no total de 560 horas/aulas, estas foram distribuídas na matriz curricular de acordo com os objetivos: apresentação das finanças corporativas e finanças

persoais, decisões financeiras de curto e longo prazo, análise econômica e financeira, planejamento financeiro e estratégias financeiras.

Rodrigues e Matias (2016) destacam também a importância da educação financeira nas escolas, e propõem a oferta de disciplinas que contemplam os temas relacionados a: finanças pessoais, decisões financeiras de longo prazo como investimentos e financiamentos e de curto prazo, capital de giro. Além de disciplinas relacionadas à análise econômica financeira, planejamento financeiro e finanças internacionais, pois acredita-se que é de extrema importância que os alunos comecem aprendendo sobre como são tomadas as decisões financeiras e em seguida como analisar as influências dessas decisões, e como fazer um planejamento adequado para que os resultados financeiros sejam alcançados.

O quarto artigo foi produzido por Silva e Escorisa e publicado em 2017. Objetivou registrar a percepção dos alunos sobre a educação financeira nas escolas. Este estudo foi aplicado por meio de um minicurso com conteúdo introdutório de gestão de finanças pessoais com os alunos do ensino fundamental de três escolas do município de Barra das Graças, estado do Mato Grosso, em 2015.

Os pesquisadores, após a aplicação do questionário e obtenção do *feedback* referente ao minicurso, observaram que para 83% dos alunos o minicurso foi útil para o controle dos gastos. Observaram ainda que 68% dos alunos afirmaram que o primeiro contato com o tema foi através do minicurso. Percebe-se então que a educação financeira não tem sido muito abordada nas escolas, porém, segundo os autores, a escola tem um papel essencial na compreensão dos jovens estudantes sobre o mercado financeiro e suas emboscadas. Silva e Silva e Escorisa (2017), afirmam ainda que os pais tem um papel importante nessa etapa, pois são eles que influenciam a alfabetização financeira dos filhos.

Do total de pesquisados, observou-se que mais da metade dos estudantes (57%), explanaram com seus familiares sobre o que apreenderam no minicurso, e grande parte destes (34%) decidiu alterar de alguma forma a maneira que gerencia as finanças, especialmente os hábitos de compra, pesquisando mais os preços e adquirindo a prática de poupar, mesmo que pouco.

No quinto artigo, Silva et al. (2017), discutiram sobre a conduta financeira dos indivíduos. Os autores utilizaram como amostra a combinação constituída pelos servidores públicos e estudantes de ensino superior e pós-graduação do estado do Rio de Janeiro. Para a compreensão do estudo, utilizou-se de sete temas: alfabetização financeira, educação financeira, perfil de risco do investidor, taxa de poupança, propensão ao endividamento, religiosidade e variáveis socioeconômicas e demográficas.

Aplicou-se um questionário composto por 12 questões de múltipla escolha, divididas nos níveis básico e avançado. Resultando na aplicação de 300 questionários, em sua maioria os respondentes eram jovens, com idade entre 23 a 29 anos, sendo 50,99% do gênero feminino; possuíam renda mensal acima da média brasileira e 90% da amostra coletada constituía pessoas com nível superior ou pós-graduação (SILVA et al. 2017).

Inicialmente os autores buscaram identificar as diferenças conceituais entre alfabetização e educação financeira, onde afirmam que a relação entre os indicadores é estreita. Para a *Organization for Economic Co-operation and Development- OECD* (2005), como um conjunto de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento que permite que as pessoas tomem decisões financeiras mais assertivas.

Concluíram então que o “simples conhecimento sobre finanças pessoais não é o único requisito para que o indivíduo seja alfabetizado financeiramente” (Silva et al. 2017, p. 17). No entanto, constatou-se que a variável escolaridade não demonstrou grande significância quanto ao índice de educação financeira. Observa-se ainda que a variável que se demonstrou mais significativa em relação às três extensões analisadas, sendo uma Fundação Autárquica Federal, Instituição Superior de Ensino de Capital Aberto e uma Instituição Superior de Ensino Público Federal, foi a poupança.

No sexto artigo os autores Silva, Leal e Araújo (2018), discutem a relação do conhecimento financeiro dos estudantes do ensino médio de escolas públicas em uma região metropolitana com características demográficas e socioeconômicas. A pesquisa obteve respostas de 970 jovens e foi aplicada em oito escolas públicas de diferentes regiões da cidade de Uberlândia, em Minas Gerais. O questionário foi dividido em dois construtos, o primeiro com questões referentes à caracterização do respondente e o segundo com questões de múltipla escolha com a intenção de coletar informações sobre a condição dos jovens de acessar o conhecimento financeiro, referente às temáticas de juros, valor do dinheiro no tempo e investimentos.

A pesquisa realizada pelos autores demonstrou que a maioria dos jovens possui entre 15 a 17 anos (84,0%), possuem renda entre um e dois salários mínimos (40,8%). Em sua maioria planejam continuar os estudos no ensino superior (85,3%). Quanto à escolaridade dos pais, relacionado a fundamental incompleto e analfabeto, há uma variação de 23,3% para os pais e 20,5% para as mães. Referente à escolaridade do ensino completo e formações superiores, os pais apresentam 27,9% e às mães 31,19% (SILVA; LEAL; ARAUJO, 2018)

Os resultados da pesquisa demonstram poucos acertos, sendo em média 5 a 6 questões das 13 questões apresentadas. Não observou-se diferença significativa entre juros e

investimento, mas dinheiro no tempo se apresentou como conceito relativamente com maior facilidade de acesso. Destacam que há uma dificuldade cognitiva em relação ao acesso aos temas abstratos como diversificação de investimentos e juros. Afirmam ainda que “tais resultados podem ser consequência também de nenhuma das temáticas terem sido alvo programático de ensino formal na escola” (SILVA; LEAL; ARAUJO, 2018, p.11)

A pesquisa evidencia também que o desempenho dos homens é maior em média em todos os grupos de questões, com exceção das questões que envolvem raciocínio analítico. Relacionado a idade não há diferenças muito significativas. Com relação à renda familiar, as diferenças se apresentaram significativas para as questões de juros e descontos, investimento e as que envolvem finanças e economia, levando em consideração que famílias com renda maior geralmente tratam dos temas com maior frequência. Porém, esta diferença não foi observada no tema "dinheiro no tempo", e isto se deve a percepção de que o tema pode ser da vida cotidiana dos indivíduos, pelo entendimento da questão da inflação no consumo.

Relacionado a escolaridade dos pais observou-se que por mais que apenas um deles tenha concluído o ensino superior, o desempenho dos alunos melhora nas questões de conhecimento financeiro. Porém, quando observado em grupos, o fato de apenas um deles possuir formação superior não é o suficiente para que seja construído um ambiente que elimine a diferença. Quando nenhum deles possui formação, há maior dificuldade no tratamento dos temas de juros e descontos, pelo fato de terem menor formação.

Conclui-se então que os conceitos e raciocínios ao serem aplicados no cotidiano, se demandarem raciocínio analítico podem ser mais dificilmente compreendidos pelos jovens. “Mesmo que sejam oferecidos programas ou cartilhas que trabalhem apenas conceitos de poupança e consumo sustentável, o conhecimento financeiro pode não ser efetivamente aplicado pela falta de habilidades básicas de raciocínio” (SILVA; LEAL; ARAUJO, 2018, p. 3). Destaca-se a importância de investimentos em projetos que busquem a promoção da educação financeira nas escolas de ensino básico.

No sétimo artigo, os autores Magro et al. (2018), analisaram o efeito da interação da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas da rede pública de ensino. A pesquisa foi aplicada em 14 escolas públicas da cidade de Blumenau, estado de Santa Catarina e responderam ao questionário 1.937 alunos.

A pesquisa foi realizada através de questionário, que foi dividido em seis categorias com a intenção de compreender o papel exercido pela família. A primeira categoria trata da prestação de contas, busca identificar se o indivíduo precisa justificar o uso do dinheiro para a família. A segunda categoria refere-se ao nível de diálogo no momento em que é decidida

alguma compra. A terceira busca identificar a frequência em que os alunos conversam sobre dinheiro com seus pais. Já a quarta categoria busca identificar quais os assuntos financeiros que são mais questionados e aconselhados em conjunto com a família. A penúltima categoria visa buscar referências, se o jovem utiliza a família como figura para busca de conhecimento. A última categoria analisa sobre a autonomia que o jovem tem de tomar decisões sobre o que fazer com seu dinheiro.

Observou-se de acordo com dados levantados pelos autores que a faixa de idade dos respondentes varia entre 14 a 20 anos, onde 52% são do gênero feminino. A maioria dos respondentes (90,55%) reside com os pais. Observa-se ainda que apenas 23% dos estudantes afirmam ter obrigação de prestar contas de como usam seu dinheiro e 23% dos casos apresentam ausência completa da conversa com familiares sobre dinheiro. Cerca de 30% dos estudantes afirmam não ter qualquer preocupação com a poupança. “Essa limitação pode estar associada à própria fonte da educação, pais de menor poder aquisitivo, talvez estejam replicando seus próprios objetivos para a poupança” (MAGRO et al. p.10). Além disso, o assunto que é mais tratado com a família está relacionado no consumismo e uso consciente do dinheiro.

A principal forma de obtenção de aprendizado mencionada é a família (45%). “Lembramos que nesta região as escolas não oferecem atividades ou matérias específicas de educação financeira no currículo” (MAGRO et al. p.6). Porém, mencionam que as experiências e vivências cotidianas vivenciadas no dia a dia (25%) auxiliam no convívio social.

Os autores comentam ainda que o comportamento que os adultos terão no futuro em relação à educação financeira e suas consequências têm origem na infância e adolescência. Nos resultados da pesquisa, destacam que o comportamento de falta de controle dos gastos e a baixa propensão à poupança se dão devido à menor discussão do tema em família, levando em consideração o papel importante da família como disseminadora do conhecimento financeiro inicial e cotidiano. Destacam ainda a importância da conscientização sobre estas questões, e revelam interesse em demonstrar aos educadores e gestores públicos responsáveis pelas políticas públicas da educação os resultados do baixo nível de educação financeira em adolescentes de escolas públicas.

O oitavo artigo, escrito por Gonçalves e Ponchio e publicado em 2018, foi desenvolvido com 378 respondentes e objetivou avaliar o efeito do conhecimento financeiro e da orientação para o futuro no nível de segurança financeira pessoal, além de demonstrar se o conhecimento financeiro é uma variável mediadora da relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal.

Para o desenvolvimento da pesquisa os autores formularam três hipóteses que contemplam as seguintes suposições:

Quadro 4: Hipóteses sugeridas para a pesquisa e os resultados após validação.

| Hipótese | Pressuposições | Resultado |
|-----------------|--|------------------|
| H1 | Indivíduos mais orientados para o futuro apresentarão maior nível de segurança financeira pessoal. | Validada. |
| H2 | Indivíduos com mais conhecimento financeiro apresentarão maior nível de segurança financeira. | Validada. |
| H3 | O conhecimento financeiro é uma variável mediadora da relação entre orientação para o futuro e segurança financeira pessoal. | Validada. |

Fonte: Adaptado de Gonçalves e Ponchio (2018).

Os autores utilizaram-se de questionários para obter as informações necessárias. Após a análise, é possível verificar que a média de idade dos respondentes foi de 33 anos, com predominância de homens, sendo 73,8% do total. Quanto ao nível de escolaridade, 65,5% possuem pós-graduação completa ou em andamento. Referente à renda, observou-se que grande parte (34,9%) possui renda entre 5 e 10 salários mínimos.

Gonçalves e Ponchio (2018), afirmam que as pessoas que estão mais voltadas para o futuro apresentam níveis mais elevados de segurança financeira pessoal, o que confirma a hipótese H1. Afirmam ainda que a habilidade das pessoas de projetar sua vida financeira no longo prazo é muito considerada na decisão de abdicar o consumo atual e criar reservas que trarão maior segurança financeira para enfrentar possíveis emergências e para a aposentadoria, em concordância com pesquisas anteriores (JOIREMAN et al. 2005; LUSARDI, 1999).

A confirmação da H2 se dá também em estudos feitos por outros autores, que afirmam que indivíduos com níveis mais elevados de conhecimento financeiro apresentam também um nível de segurança financeira maior (HASTINGS; MITCHELL; CHYN, 2011; LUSARDI; MITCHELL, 2014). Quanto à terceira hipótese (H3), confirmou-se a suposição, devido à comprovação do papel de mediador na relação entre as variáveis de orientação para o futuro e segurança financeira.

Os resultados revelam ainda que o hábito de poupança está relacionado com a orientação para o futuro e a busca por conhecimento financeiro, dos quais as variáveis têm relação e um efeito de mediação, aumentando a segurança financeira dos indivíduos. Demonstram ainda que é fato relevante que as pessoas projetem sua vida no longo prazo, pois

esta propensão para o futuro possibilita aumento do interesse pelo conhecimento em finanças, e isto pode gerar segurança individual maior.

O nono artigo foi produzido por Silva et al. e publicado em 2016. Teve como objetivo identificar o perfil dos servidores públicos. O estudo foi aplicado no município de Tangará da Serra, estado do Mato Grosso e contou com a participação de 800 servidores municipais efetivos. Os autores utilizaram-se do questionário estruturado para obtenção das informações e buscaram caracterizar educação financeira diante dos construtos- atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

De acordo com os dados coletados pelos autores, os servidores em sua maioria são do gênero feminino (70%). As faixas etárias predominantes estão entre 29 a 39 anos (35%) e 40 e 50 anos (34%). O estado civil casado demonstrou maior predominância, com 50% dos entrevistados. Além disso, 58% dos entrevistados possuem no mínimo o ensino superior. Em relação à renda, 70% tem renda entre R\$1.000,00 e R\$4.000,00. E quando questionados sobre “quando você pensa em dinheiro você pensa em”, 79% dos servidores afirmaram que o dinheiro está relacionado com segurança ou sobrevivência, e relacionado aos bens essenciais, a maior preocupação refere-se à saúde (28,5%). Os autores destacam que a preocupação em poupar está presente em apenas 2,5% na ordem de importância dos entrevistados.

Ao analisar os indicadores calculados através dos dados coletados, os autores afirmam que os servidores possuem consciência quanto ao uso do dinheiro, pagamento de dívidas e planejamento financeiro. Contudo, notaram que por mais que os servidores possuem consciência, através de perguntas individuais, percebe-se que nenhum dos construtos estruturados apresentou coerência interna significativa.

Os autores afirmam ainda que 50% dos servidores não consideram o cartão de crédito como segundo salário e/ou é necessário poupar, caso se aposentem no futuro. Notou-se ainda que 50% dos respondentes consideram que possuem nível de educação financeira ou que possuem planejamento financeiro ou conhecimento de juros. Destacam também que o servidor que tem conhecimento sobre juros, saberá realizar o planejamento das suas contas, ou efetuar o pagamento dos empréstimos em dia, e/ou ainda possui educação financeira.

Os autores realizam ainda uma análise fatorial para possibilitar a identificação dos principais construtores derivados do conceito de educação financeira. Utilizaram-se da técnica de agrupamento, e desta forma obtiveram quatro grupos de servidores.

O primeiro grupo refere-se aos servidores que apresentam "Conhecimento sobre Endividamento". Para a observação deste, foi utilizada a análise fatorial, que define para este construto, quanto menor melhor, ou seja, os autores analisam como positivo o fato do servidor

desconhecer sobre o assunto. Observou-se então que este grupo apresentou razoável conhecimento sobre juros, possuem também planejamento financeiro e tem um excelente conhecimento sobre renda. O grupo é composto em sua maioria por mulheres (81%), e a faixa etária predominante é dos 18 aos 39 anos. Além disso, 58% dos servidores não possuem o ensino superior e 36% deles não têm casa própria.

O segundo grupo foi definido como, servidores que possuem conhecimento sobre endividamento e juros e sabem realizar o planejamento financeiro, também pagam seus empréstimos e possuem conhecimento de renda e tem educação financeira. Este grupo possui 40% dos servidores do gênero masculino, em sua maioria são casados (64%), 66% possuem no mínimo o ensino superior e a maioria (78%) possuem renda em torno de R\$2.000,00 reais, pode se afirmar ainda que 84% possuem casa própria e que esta está quitada ou financiada.

O terceiro grupo apresentou a menor média sobre conhecimento de juros em comparação aos outros grupos. Além disso, possuem conhecimento sobre endividamento e renda, possuem o menor nível de educação financeira e têm dificuldade de planejamento financeiro. Observou-se neste grupo que 62% dos servidores tem acima de 39 anos, 69% recebem acima de R\$ 2.000,00 reais e 82% têm casa própria quitada ou financiada, e 48% dos servidores são casados.

O último grupo apresentou os servidores que não possuem educação financeira. Estes possuem conhecimento sobre dívida e renda, porém demonstram dificuldade referente a empréstimo. Deste grupo, 27% são do gênero masculino, 72% recebem acima de R\$ 2.000,00 e 25% não possuem casa própria.

O grupo que mais se aproximou do ideal de acordo com os dados constituídos pela pesquisa, foi o grupo 2, já que este grupo apresenta conhecimento sobre juros, planejamento financeiro, nível de empréstimos e nível de educação financeira em média 4 (Considerando faixa de 1 a 5, estes construtos são analisados quanto maior melhor). E quanto ao conhecimento sobre endividamento e conhecimento de renda em média 1 (Considerando faixa de 1 a 5, estes construtos são analisados quanto menor melhor).

Em relação ao perfil geral dos servidores em relação à educação financeira, os autores afirmam que apresentam baixo conhecimento sobre endividamento, em média 2,07, e baixo conhecimento de renda, em média 1,47. Estes construtos são analisados de 1 a 5, e neste caso quanto menor melhor, então estes pontos são positivos nos servidores. Quanto ao nível de educação financeira, possuem em média 4,23, conhecimento de juros em média 3,54, e planejamento de gastos em média 3,78, estes construtos são observados também na faixa de 1 a

5, porém estes são analisados quanto maior melhor, obtendo um nível satisfatório entre os servidores.

O décimo artigo foi produzido por Lima et al. (2016). A pesquisa foi aplicada em 2013, e realizada por meio de um projeto de extensão, nomeado Educação Orçamentária Familiar: em busca do sucesso financeiro, com o objetivo de orientar as famílias da cidade de Sousa, estado da Paraíba, sobre o controle do orçamento financeiro familiar.

Para a seleção do público alvo, os autores selecionaram famílias que apresentassem perfil de descontrole financeiro, renda familiar distinta e que se dispusessem a participar do projeto. Os extensionistas escolhidos foram até os bairros realizar a visitação às famílias para aplicação dos questionários. Em seguida, analisaram o perfil de cada família analisada, e verificaram quais estavam incluídas nos critérios para seleção. Esta etapa resultou em quatro famílias selecionadas.

Para atingir os objetivos propostos pelos autores, utilizaram-se de palestras e balcão financeiro para explanação. Nas palestras buscou-se transmitir a importância do orçamento familiar, com a finalidade de expor dicas financeiras sobre como administrar o orçamento e como fazê-lo e controlá-lo. As orientações feitas pelos integrantes do projeto foram específicas para cada família, de acordo com a situação financeira de cada uma delas.

As famílias selecionadas receberam acompanhamento dos extensionistas, e criaram planilhas baseadas no Instituto Brasileiro de Defesa ao Consumidor (IDEC, 2012) e balcão financeiro. O balcão refere-se aos encontros que foram realizados para orientação às famílias sobre o correto preenchimento das planilhas de orçamento famílias e para sanar possíveis dúvidas que surgiam ao longo dos meses do projeto. O projeto possuía acompanhamento mensal dos extensionistas e possuía assistência dos professores integrantes do projeto.

A situação financeira das famílias foi classificada em categorias. O primeiro foi denominado como crítico. Esta categoria foi atribuída às famílias que chegavam ao final do mês com o rendimento familiar com saldo devedor. Na segunda categoria contavam as famílias intermediárias, que remetiam a situação de alerta, pois encerraram o mês sem rendimentos, porém não possuíam saldo negativo. A terceira categoria é considerada a ideal, pois o valor oriundo da diferença entre receitas e despesas é positivo.

Analisando os dados, os autores afirmam que grande parte das famílias apresentou algum grau de dificuldade para chegar ao final do mês com rendimento familiar. Além disso, para Junior (2013, p. 34) “essa situação pode relacionar-se com o excesso de compras e é comum no nosso país se deparar com pessoas em situação de descontrole financeiro, pois os gastos não condizem com seus ganhos mensais”. Porém, o consumo consciente, com o controle

sobre os desejos e bom senso para revertê-los em necessidade é importante para manter a saúde financeira. (JUNIOR, 2013).

Os autores evidenciaram ainda que a falta de controle financeiro pode fazer com que as famílias fiquem vulneráveis ao endividamento, pois o descontrole deixa as famílias em situações em que precisam recorrer a instituições financeiras ou a terceiros para pagamento das dívidas, o que acaba gerando dívidas maiores, gerando uma situação de endividamento.

Os resultados confirmam ainda que, por mais que as famílias A e C tenham permanecido em uma situação crítica, as famílias B e D comprovaram que o controle orçamentário familiar surtiu efeito nos resultados financeiros das famílias. Foram indicadas mais algumas dicas e a família A, conseguiu alterar alguns comportamentos, alterando sua condição de crítica para ideal. A família C continuou na condição crítica, porém apresentou melhorias a longo prazo. Além disso, quando as famílias conseguiram atingir uma condição considerada ideal, foram orientadas a buscar orientações nas instituições financeiras para realizarem aplicações.

No décimo primeiro artigo, escrito por Silva et al. (2018), investiga se o conteúdo adquirido, durante a formação acadêmica contribui para a educação financeira e se os conceitos ligados a finanças contribuem para a tomada de decisões mais conscientes com relação a consumo, poupança e investimento. Os autores utilizaram-se de questionário para coleta dos dados, que foi aplicado aos 170 alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do 3º e 4º ano do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), Campus João Pessoa, estado da Paraíba.

Os autores afirmam, baseados na coleta dos dados, que 98% dos alunos possuem estado civil solteiro, em sua maioria (44%) possuem uma renda média familiar mensal de R\$ 880,00 a R\$ 1.760,00. Além disso, quando questionados sobre planejamento, controle e organização dos gastos, 83,7% dos alunos de contabilidade assinalaram que sim, e referente aos demais cursos, 80% também responderam que sim. Destaca-se também que quando questionados sobre se os alunos se consideravam consumistas ou poupadores, 55,8% dos alunos de contabilidade alegaram ser poupadores, e referente aos demais cursos essa porcentagem se mostrou muito parecida, sendo 55% para o perfil poupador. Percebe-se ainda que 46,5% dos alunos de Contabilidade utilizam-se de cadernos para fazer a organização financeira, enquanto os demais cursos apresentaram 35% de utilização para a mesma ferramenta. O estudo buscou identificar também por qual motivo os alunos poupam seu dinheiro. Para 46,5% dos alunos de Contabilidade, é importante poupar para realizar algum investimento futuro. Os alunos dos demais cursos apresentaram 47,6% para a mesma afirmação dos alunos de contabilidade.

Silva et al. (2018) concluem então, que não há uma diferença expressiva da influência das disciplinas de finanças que os alunos de Contabilidade cursam a mais que os demais cursos técnicos do IFPB, referente ao perfil financeiro dos estudantes analisados. Destacam ainda que os alunos possuem um bom senso de economizar dinheiro.

No décimo segundo artigo, os autores Jesus. et al. (2019), buscaram identificar quais eram os fatores que estavam relacionados com o uso de cartão de crédito pelos estudantes do curso de Ciências Contábeis. O questionário obteve 946 respostas e foi aplicado em diversas instituições de ensino superior na região Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

Os autores afirmam que 60,5% dos respondentes são homens, a média de idade apresentada foi 23 anos, e a média da renda variou de R\$ 1.000,00 a R\$ 1.200,00. Destacam ainda que 80,33% dos alunos possuem ocupação profissional. Evidenciam que a maioria não possui o hábito de conversar com os pais sobre finanças pessoais. Além disso, mais da metade dos alunos afirmam já terem pedido dinheiro emprestado, e que possuem um orçamento pessoal. Verificaram também que 56,4% dos alunos possuem cartão de crédito, e que 17,8% utilizam dois cartões ou mais e consideram também que conforme o estudante de contabilidade progride na escala educativa, o uso do cartão também eleva.

Jesus et al. (2019) afirmam que o cartão de crédito é uma ferramenta que possibilita a contração de dívidas e que deve ser gerenciada de forma adequada para evitar descontrole financeiro. Declaram ainda que ao considerar que os estudantes estudam o controle patrimonial durante o curso, eles possuem maior conhecimento sobre educação financeira, o que pode influenciar no uso do cartão de crédito.

No décimo terceiro manuscrito, escrito por Campara et al. (2016, p.1), explicam “os 30 antecedentes e os consequentes do endividamento e quais as estratégias adotadas pelos indivíduos para tornar-se adimplentes, considerando os consequentes da dívida os fatores financeiros, pessoais e sociais”. A pesquisa foi feita no Clube de Dirigentes Lojistas (CDL) de Santa Maria, estado do Rio Grande do Sul, pois era o ambiente com maior facilidade de acesso às pessoas que tinham o nome vinculado ao Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC).

Referente aos antecedentes de inadimplência, a pesquisa demonstrou que a carência de planejamento financeiro é um dos motivos para 4 dos 14 entrevistados, sendo que desses, 2 possuem particularidades de consumistas compulsivos. Outro fator apontado foi a dívida passiva, que representa 40% dos endividados, que ocorre quando a pessoa empresta seu nome para outra pessoa. O desemprego e a cobrança de contas indevidas também foram citados como outros fatores.

Em relação aos efeitos da inadimplência, evidenciam-se: a exclusão do sistema de crédito, que pode gerar a exclusão social, onde o indivíduo se sente abaixo aos demais. Outros problemas que também foram citados pelos entrevistados são: angústia, preocupação constante, desconforto, vergonha, constrangimento, mágoa e problemas conjugais.

Quanto às estratégias para se tornarem adimplentes, as autoras relatam as seguintes maneiras: renegociação de dívidas, planejamento, trabalhar mais, criar prioridade e juntar dinheiro. Destacam ainda que é muito importante a realização de cursos e oficinas que tratem os aspectos de finanças pessoais, consumismo e orçamento das despesas mensais.

No último artigo, Fiori et al. (2018) objetivaram analisar o efeito da educação financeira sobre a inadimplência dos trabalhadores de Manaus. Utilizaram-se de questionário para a coleta dos dados dos 66 respondentes.

Com base nas informações coletadas, os autores afirmam que 81% dos entrevistados possuem emprego, e que em sua maioria (55%) são solteiros. Verificou-se ainda que 46% do total dos respondentes possuem ensino superior incompleto. Observou-se também que 70% dos pós-graduados, são os que mais procuram informações sobre finanças pessoais e também buscam reservar parte da renda para investimentos. Além disso, 40% das pessoas que possuem renda, não efetuam qualquer tipo de controle sobre aquilo que gastam.

Fiori et al. (2018), declaram também que 62% dos respondentes afirmaram realizar algum tipo de investimento, o restante que não investe, alega que os principais motivos são a falta de planejamento financeiro e as altas despesas do cotidiano. Alguns apontaram ainda como vilão, o cartão de crédito no mês seguinte, que inviabiliza o acúmulo de poupança. Citam ainda que muitos indivíduos que vão em busca de informações sobre planejamento financeiro ou redução das dívidas, não conseguem manter uma disciplina de controle das finanças pessoais, não conseguem colocar o conhecimento em prática, resultando no descontrole financeiro.

Percebe-se analisando os artigos conjuntamente, que todos os autores reconhecem a importância da alfabetização financeira, e que incentivam o estímulo dos pais para com os filhos sobre o ensinamento de finanças pessoais, para que não se tornem adultos irresponsáveis sem controle financeiro. Há uma concordância também a respeito do papel da escola e do contato prévio que todo o indivíduo deve ter com esse tema, para os autores a educação financeira deve ser uma prática escolar rotineira. Outro dado que se destaca nas pesquisas é quanto ao uso do cartão de crédito, este se destacando como um dos grandes vilões do endividamento excessivo.

Para a OCDE (2012), a alfabetização financeira é uma convergência entre consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento, indispensáveis para tomada de decisões financeiras e alcance do bem-estar financeiro pessoal.

Apesar de ser muito importante, vários estudos ao redor do mundo afirmam que grande parte da população mundial ainda é analfabeta financeiramente e que devem ser tomadas medidas urgentes para saná-las. (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014; LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; BROWN; GRAF, 2013; THALER, 2013; WORLD BANK, 2014).

2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira está sendo percebida como uma habilidade fundamental para as pessoas que estão inseridas no cenário financeiro, pois está cada vez mais complexo (POTRICH; VIEIRA; KIRCH, 2014).

Tendo isto em vista, os autores Silva e Gomes (2018), reforçam que os servidores públicos possuem vantagens, pois estes têm um maior nível de escolaridade, pois ocupam espaços que requerem maior qualificação, o que permite que a segmentação do mercado do setor público estabeleça salários maiores para os trabalhadores. Além disso, citam que por possuírem estabilidade e renda fixa, é necessária a utilização de ferramentas para auxílio no planejamento e gestão dos recursos financeiros (SILVA; GOMES, 2018).

A alfabetização financeira possui duas extensões: o entendimento que refere-se ao conhecimento financeiro pessoal ou educação financeira e a forma como é utilizada, ou seja, se estes conhecimentos realmente são aplicados na gestão das finanças pessoais (HUSTON, 2010). Dessa forma, as pessoas podem ter conhecimento financeiro, mas para ser considerado alfabetizado financeiramente, ele deve possuir habilidade e confiança necessárias para a aplicação do conhecimento nas tomadas de decisões (HUSTON, 2010).

Um ponto importante em relação a alfabetização financeira é sua relação com as variáveis socioeconômicas e demográficas. Várias pesquisas afirmam que a alfabetização financeira está associada a variáveis socioeconômicas e demográficas, e vários estudos procuram esclarecer essas relações. Quanto ao gênero, vários autores afirmam que na maioria das vezes as mulheres possuem menores índices de alfabetização financeira, quando comparados aos homens. (CHEN; VOLPE, 1998; LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; SCHERESBERG, 2013; BUCHER-KOENEN et al., 2014; MAHDAVI; HORTON, 2014; AGARWALLA et al., 2015).

Quanto ao estado civil relacionado com o nível de alfabetização financeira, observa-se que os solteiros tendem significativamente a apresentarem menores níveis de alfabetização financeira em comparação às pessoas casadas (CALAMATO, 2010; BROWN; GRAF, 2013; BUCHER-KOENEN et al., 2014). Considerando o nível de escolaridade e a relação com o tema, vários autores afirmam que baixos níveis de escolaridade estão relacionados com níveis baixos de alfabetização financeira (CHEN; VOLPE, 1998; LUSARDI; MITCHELL, 2011; ATKINSON; MESSY, 2012; SCHERESBERG, 2013; GERRANS; HEANEY, 2014; LUSARDI et al., 2014; MESSY; MONTICONE, 2016).

Assuntos como alfabetização financeira e educação financeira estão progressivamente mais inseridos na vida das pessoas, e o principal motivo se dá ao crescente desenvolvimento dos mercados financeiros e as mudanças demográficas, políticas, econômicas e sociais que a sociedade vem passando (OCDE, 2004).

Por mais que estes termos venham sendo tratados como sinônimos, são conceitos diferentes. Para Robb, Babiartz e Woodyard (2012) a alfabetização financeira refere-se a habilidade de obter entendimento sobre a informação financeira e a tomada de decisões eficazes com a utilização dessa informação, enquanto a educação financeira é apenas relembrar um apanhado de fatos, ou seja, o conhecimento financeiro.

2.3 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira integra várias técnicas que criam um comportamento e modo de pensar que auxilia na redução das dívidas até um eventual enriquecimento, utilizando o conhecimento da matemática e termos financeiros que auxiliam na tomada de decisões (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

Para Borges (2014), a educação financeira tem um objetivo real que é criar uma mentalidade adequada e saudável, que permita um bom uso do dinheiro e compra de bens e serviços, e que possa também auxiliar nas decisões de investimento em aplicações financeiras.

A educação financeira está interligada com o planejamento financeiro pessoal, e trata-se de um plano que é elaborado de acordo com os valores de cada pessoa, buscando os objetivos, de forma que não comprometa os objetivos (OLIVEIRA; KASPCZAK, 2013).

De acordo com Cerbasi (2012, p.1) "as boas práticas de educação financeira devem induzir a escolhas equilibradas. Isso se faz combinando referências matemáticas com práticas ambientais, sociais, filosóficas e éticas".

Uma vez que o nível de educação financeira é condição decisiva para o sucesso em finanças pessoais (PIRES et al., 2012; MOREIRA e CARVALHO, 2013; TEIXEIRA e KISTEMANN JUNIOR, 2017; VIEIRA et al., 2017;), o item seguinte destina-se à exposição conceitual deste assunto.

2.4 FINANÇAS PESSOAIS

Para Matsumoto et al. (2013) finanças pessoais é um tema da atualidade pois aborda como o indivíduo ou a família administram sua renda, além de ter um impacto na vida pessoal pois é necessário para a tomada de decisões financeiras.

A habilidade de entender e administrar as finanças pessoais é uma capacidade considerada de grande importância na vida dos indivíduos, pois se o ser humano não é capaz de entender os atalhos do sistema financeiro, não estará apto a administrar de forma concreta as suas finanças pessoais (DONADIO, 2014)

Para Gomes e Sorato (2010), da mesma forma em que existe a importância da obtenção de alguma atividade visando a estabilidade financeira, é o desenvolvimento do hábito e a cultura de organizá-la. Pois não basta apenas conquistar uma boa remuneração, o indivíduo deve conseguir mantê-la. E para que isso seja possível é de extrema importância que o mesmo possua um controle de suas finanças pessoais.

Obter sucesso na gestão das finanças pessoais não está interligado apenas ao nível de recursos financeiros acumulados pelo ser humano durante sua vida, mas a habilidade que este possui em planejar a disponibilidade dos mesmos, para realizar os projetos pessoais e familiares (SAITO, 2014).

O cuidado para com o comportamento financeiro dos brasileiros é recente. O maior destaque se dá para as finanças empresariais, pois estas transacionam com maiores recursos e volume de dinheiro. Apesar disso, instituições provedoras juntamente com o Estado, estão explanando sobre o assunto, levando em consideração que a aptidão na tomada de decisões financeiras da população, de forma conjunta, pode influenciar a economia, pois estabelecem os indicadores de endividamento e inadimplência dos consumidores e também o nível de investimento financeiro do país (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013; MASSARO, 2015).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo ocupa-se para apresentar os instrumentos utilizados para a elaboração da pesquisa. Para Gil (2010), a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que busca responder aos problemas determinados. Desse modo, a seguir será exposto o tipo de pesquisa, a definição do universo e a seleção da amostra e após os procedimentos de coleta e análise dos dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Este estudo classifica-se quanto à abordagem como quantitativa. Alyrio (2009) declara que ela procura quantificar os dados coletados, como nível de conhecimento, opiniões, comportamentos e outros. Significa transformar as informações em números, além de classificar e analisá-las (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Essa abordagem geralmente é aplicada em estudos que pretendem descobrir e classificar as relações existentes entre as variáveis, além disso, busca garantir a precisão dos resultados (RICHARDSON et al., 2012).

A pesquisa enquadra-se como natureza aplicada, pois segundo Silveira e Córdova (2009, p. 35) “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

No que diz respeito aos objetivos, refere-se a pesquisa descritiva, sendo que ela busca discorrer sobre as características determinadas de população, fenômeno ou relações entre as variáveis (TEIXEIRA; ZAMBERLAN; RASIA, 2009). Mattar (2011), afirma que para a realização da pesquisa descritiva ser possível, o pesquisador deve saber exatamente qual o objetivo da pesquisa, o que deseja com a mesma, além disso, pode ser usada para descrever características de grupos, estimar a proporção de elementos de uma população determinada que possua algumas características ou comportamentos, ou ainda, quando se pretende descobrir a existência de relação entre as variáveis. Neste estudo o foco de descrição será discorrer sobre o nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da UFFS do campus Chapecó-SC.

Referente aos procedimentos, esta pesquisa pode ser definida como pesquisa de campo com *survey*, caracterizada por buscar dados ou informações sobre características de determinado grupo (FREITAS et al., 2000). Os autores afirmam que a pesquisa com *survey* é adequada quando se objetiva responder perguntas do tipo “o quê? por quê? e quanto?”, ou seja,

quanto o interesse está destinado para o que está ocorrendo ou porque e como está ocorrendo. Além disso, pode ser utilizada quando não se possui interesse ou não é possível controlar as variáveis dependentes e independentes, ou quando o ambiente natural é conceituado como a melhor circunstância para o estudo do efeito, ou ainda, quando o objeto de estudo refere-se ao presente ou passado recente.

3.2 UNIDADE DE ANÁLISE E SUJEITO DA PESQUISA

Para definir a unidade de análise e os sujeitos da pesquisa, Vergara (2013, p.46) estabelece “o universo ou a população da pesquisa como um conjunto de elementos (empresas, pessoas, produtos) que possuem as características que serão objeto de estudo”. Assim sendo, considerou-se a unidade de análise deste estudo como os servidores públicos oriundos de cargos técnico- administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) do campus Chapecó- SC.

Segundo o Portal da Transparência da União, 2020, o Brasil possui atualmente um total de 1.035.535 servidores ativos (CPFs únicos). O órgão com maior vínculo refere-se ao ministério da educação com 30,83% do total de servidores.

A UFFS foi criada pela Lei 12.029, de 15 de setembro de 2009 e abrange mais de 400 municípios da Mesorregião Grande Fronteira Mercado Comum do Sul (MERCOSUL)- Sudoeste do Paraná, Oeste de Santa Catarina e Noroeste do Rio Grande do Sul. O campus Chapecó é a sede da instituição e abrange também a reitoria da universidade (UFFS, 2021).

Para calcular a amostra necessária para representar a população dos respectivos servidores públicos técnico-administrativos do campus Chapecó-SC, Utilizou-se de técnica de amostragem não probabilística, sendo técnica de amostragem por conveniência. Curwin e Slater (1191), afirmam que uma pesquisa com amostragem não probabilística conduzida de forma adequada pode apresentar resultados satisfatórios com custo e tempo reduzidos em comparação a amostragem probabilística. Segundo Kinneer e Taylor (1979), as amostras por conveniência são geralmente utilizadas na fase de exploração com a intenção de gerar hipóteses e insights. Para Aaker, Kummar e Day (1995), essa técnica é muito utilizada quando se propõem a conseguir informações de maneira rápida e barata.

Sendo assim, a coleta de dados ocorreu com 43,95% do total de servidores técnico-administrativos da UFFS do campus Chapecó, ou seja, 40 servidores responderam o questionário, por meio da aplicação de questionários enviados por e-mail para todos os servidores técnico-administrativos da UFFS do referido Campus.

3.3 A COLETA DE DADOS

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, com o intuito de alcançar o objetivo proposto para a pesquisa, foi adotado o método de coleta de dados por meio de questionário estruturado (APÊNDICE A), que foi encaminhado aos servidores técnico-administrativos por e-mail, durante o mês de março de 2021.

Teixeira, Zamberlan e Rasia (2009) afirmam que um bom questionário deve coletar os dados necessários definidos nos objetivos específicos da pesquisa, além disso, as questões devem estar em concordância com o propósito da pesquisa.

O questionário foi adaptado de quatro pesquisas já realizadas, portanto, já são validadas. As referidas pesquisas foram elaboradas por Potrich, Vieira e Kirch (2015) com moradores do estado do Rio Grande do Sul, a segunda foi realizada com servidores públicos da cidade de São Paulo e produzida por Vieira (2019), a terceira foi elaborada por Lucci et al.(2006), realizada com universitários dos cursos de Administração e Ciências Contábeis e a quarta pesquisa foi realizada por Ferreira (2020), com servidores públicos da Universidade Federal da Paraíba.

O roteiro de perguntas foi elaborado em três blocos. No primeiro, buscou-se identificar e conhecer o perfil dos servidores públicos técnico-administrativos, o segundo procurou identificar o conhecimento quanto a finanças pessoais por parte dos respondentes e o terceiro apurou a atitude financeira dos servidores públicos do setor em questão.

Os preceitos éticos deste estudo são baseados na Resolução n. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde, que diz respeito a pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 1996). Conforme determinado na Resolução, será solicitado aos participantes o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), e a pesquisadora garantirá aos participantes o anonimato, o sigilo e o direito de desistir do estudo a qualquer momento, bem como, o livre acesso aos dados quando de seu interesse.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para a análise dos dados desta pesquisa, utilizou-se estatística descritiva, definida como “a etapa inicial da análise utilizada para descrever e resumir os dados” (DAVILA, 2018, p. 5). Nesta etapa, os dados foram expostos por meio de tabelas de distribuição de frequência e representações gráficas. Stevenson (2001) evidencia que a distribuição de frequência equivale a

um aglomerado de dados em classes, revelando a quantidade ou porcentagem observada em cada uma dessas classes.

Aplicaram-se técnicas inferenciais estatísticas não paramétricas, por meio do Teste Qui-quadrado, muito utilizado em pesquisas sociais e que objetiva testar a significância da relação entre duas variáveis qualitativas, além de ser utilizadas em análises comparativas (BARBETTA, 2010).

Para tanto, as variáveis qualitativas do estudo foram alteradas para quantitativas, visto que cada variável qualitativa obteve um valor numérico a partir de zero. Posteriormente, os cálculos estatísticos foram realizados utilizando o Calc, programa de planilhas editáveis do software gratuito LibreOffice.

Além disso, para determinar o nível de conhecimento financeiro dos servidores, seguiu-se a escala recomendada por Chen e Volpe (1998) de um estudo realizado com 1800 acadêmicos norte-americanos que propõe a mensuração do conhecimento em níveis conforme segue:

- a) Nível 1: mais de 80% de acertos, o que sugere um alto nível de conhecimento;
- b) Nível 2: de 60% a 79% de acertos: o que sugere um médio nível de conhecimento;
- c) Nível 3: menos de 60% de acertos: que resulta em um baixo nível de conhecimento.

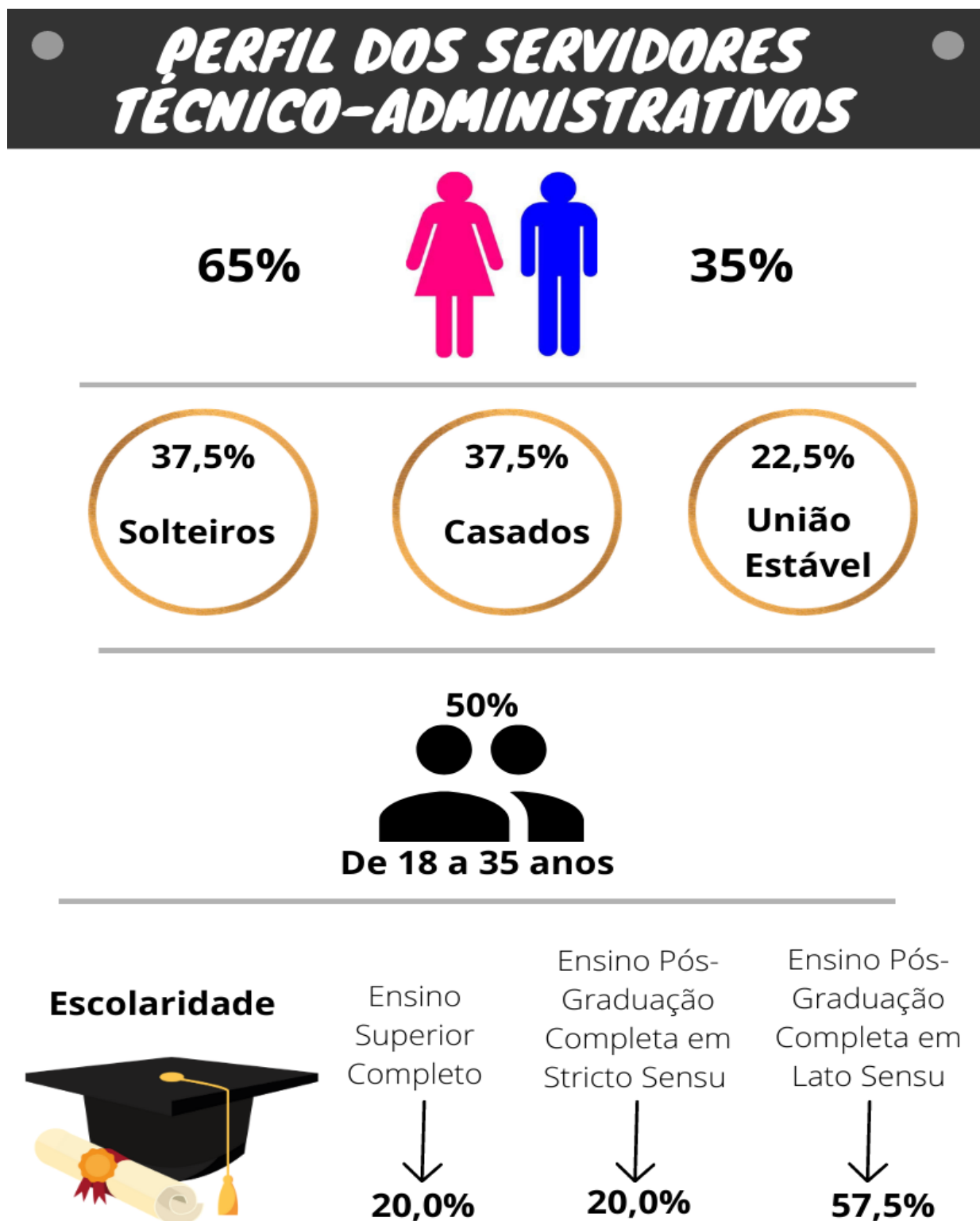
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Neste capítulo descrevem-se os resultados que foram obtidos depois da coleta e tratamento dos dados, de acordo com os objetivos propostos. A coleta de dados ocorreu com 43,95% do total de servidores técnico-administrativos da UFFS do campus Chapecó, ou seja, 40 servidores responderam o questionário, por meio da aplicação de questionários enviados por e-mail para todos os servidores técnico-administrativos da UFFS do referido Campus. Salienta-se que os resultados alcançados permitem: i) caracterizar o perfil dos servidores identificados e ii) verificar o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos com relação aos conceitos de finanças pessoais.

4.1 PERFIL DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFFS DO CAMPUS CHAPECÓ

Para obter a maior confidencialidade possível na pesquisa os servidores não foram nominados nem identificados conforme termo de consentimento assinado pelos investigados. Dessa forma, o perfil dos respondentes poderá ser demonstrado apenas numericamente, conforme disposto na Figura 2.

Figura 2: Perfil dos servidores técnico-administrativos.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observando os dados resumidos no infográfico, pode-se verificar que mais da metade dos entrevistados são do gênero feminino (65%), os solteiros (as) e os casados (as) (37,5%) cada um da amostra, também revela-se que 50% dos investigados são jovens servidores, com idade entre 18 a 35 anos. Estes dados convergem em partes com estudo realizado com servidores por Silva et al. (2016), onde a maior parte dos servidores é do gênero feminino, correspondendo a 70%, quanto a média de idade os homens apresentaram 38,6 anos e as mulheres 42,1 anos, em sua maioria são casados. Na sequência apresentam-se os dados referentes à renda média individual e renda média familiar, que serão apresentados nas Tabelas 1 e 2.

Tabela 1: Renda média individual.

| Renda Individual Média | Frequência Absoluta | Frequência Relativa | Frequência Relativa Acumulada |
|---------------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------------|
| até R\$1.254,00 | 0 | 0% | 0% |
| de R\$1.255,00 até R\$2.004,00 | 0 | 0% | 0% |
| de R\$2.005,00 até R\$8.640,00 | 38 | 95% | 95% |
| de R\$8.641,00 até R\$11.261,00 | 2 | 5% | 100% |
| mais de R\$11.261,00 | 0 | 0% | 0% |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se que a partir da Tabela 1 que a renda média dos servidores técnico-administrativos concentrou-se em grande parte entre R\$ R\$2.005,00 até R\$8.640,00, o que expressa que a maioria pertence à classe econômica C¹. Na Tabela 2 é revelada a renda familiar dos investigados.

¹Classes sociais segundo classificação do IBGE: E: Até R\$1.254,00; D: Entre R\$1.255,00 e R\$2.004,00; C: Entre R\$2.005,00 e R\$8.640,00; B: Entre R\$8641,00 e R\$11.261,00 e; A: Mais de R\$11.261,00.

Tabela 2: Renda média familiar.

| Renda Familiar Média | Frequência Absoluta | Frequência Relativa | Frequência Relativa Acumulada |
|---------------------------------|---------------------|---------------------|-------------------------------|
| até R\$1.254,00 | 0 | 0% | 0% |
| de R\$1.255,00 até R\$2.004,00 | 1 | 3% | 3% |
| de R\$2.005,00 até R\$8.640,00 | 28 | 70% | 73% |
| de R\$8.641,00 até R\$11.261,00 | 6 | 15% | 88% |
| mais de R\$11.261,00 | 5 | 13% | 100% |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A Tabela 2 permite afirmar que a maior parte (70%) dos servidores técnico-administrativos respondentes, quando analisada sua renda familiar média, permanecem enquadrados na considerada Classe C econômica brasileira. Segundo pesquisa realizada pela Revista Monitor Mercantil (2019), a classe C representa 49% do total da população brasileira, e esta gasta até 5% a mais do que recebe. Já as Classes D e E que equivalem a 25% da população, possuem um endividamento em torno de 6%, e as Classes A e B são as únicas que possuem dados positivos na relação ganho e consumo, sendo que estes representam 26% do total populacional brasileiro.

A fim de obter maiores informações sobre o perfil dos respondentes, quando questionados sobre sua escolaridade, 57,5% declararam possuir Ensino Pós-Graduação Completa em *Lato Sensu*, e 20% afirmaram possuir Ensino Pós-Graduação Completa em *Stricto Sensu* e Ensino Superior Completo, os demais possuem Ensino Superior incompleto. De acordo com análise realizada pelo IBGE (2019), o nível de instrução é uma propriedade capaz de criar diferenciação entre as ocupações na perspectiva de prestígio, hierarquia e rendimentos. Afirma ainda que não é possível verificar em todos os casos que a escolaridade esta associada ao nível de qualificação da ocupação, mas que ela pode ser uma condição necessária para o seu exercício.

O estudo de Silva, Teixeira e Beiruth (2016) realizado com servidores públicos do município de Tangará da Serra- MT, corrobora com os dados obtidos nesta pesquisa, onde os servidores em sua maioria (58%) possuem Pós-Graduação ou Ensino Superior Completo, informação esta que pode estar relacionada com os critérios mínimos de exigência para ocupação de alguns cargos. De modo geral os servidores possuem um bom nível de escolaridade.

4.2 NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS SERVIDORES TÉCNICO-ADMINISTRATIVOS DA UFFS CAMPUS CHAPECÓ

A análise de dados foi desenvolvida através dos pressupostos das análises estatísticas descritivas, com auxílio de tabelas de contingência e da análise estatística não paramétrica, por intermédio do Teste de Qui-Quadrado, que foi realizado no software Calc, que é oferecido gratuitamente pelo programa *LibreOffice*. Através do Teste de Qui-Quadrado pode-se obter a relação entre duas variáveis, conforme demonstrado nos seguintes:

4.2.1 Bloco atitude financeira

A capacidade dos indivíduos de entender e administrar as finanças pessoais é de grande importância, pois se o ser humano não é capaz de entender os atalhos do sistema financeiro, não estará apto a administrar de forma concreta as suas finanças pessoais (DONADIO, 2014)

Para Gomes e Sorato (2010), assim como é importante obter a estabilidade financeira de alguma atividade, é o desenvolvimento do hábito e a cultura de organizá-la. Pois não basta apenas conquistar uma boa remuneração, o indivíduo deve conseguir mantê-la.

Neste sentido, no questionário, a seção de atitude financeira, objetivou identificar a partir das questões 8 a 14, quais as preferências de investimentos, nível de poupança, gastos e formas de pagamento mais utilizadas. Desta forma nas subseções a seguir é revelada a atitude financeira dos investigados.

4.2.1.1 Investimentos

A Tabela 3 demonstra a atitude dos servidores técnico-administrativos do gênero masculino e feminino para as modalidades de investimento mais comum utilizadas pelos mesmos.

Tabela 3: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos *versus* gênero.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre gêneros.
 H1: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre gêneros.

| Investimentos | | | | | |
|-----------------------------|--------------|-------------------------------|-----------------|-------------|--------------|
| Gênero | Ações | Fundos de investimento | Poupança | Bens | Total |
| Masculino | 5 | 4 | 3 | 2 | 14 |
| Feminino | 7 | 13 | 5 | 1 | 26 |
| Total | 12 | 17 | 8 | 3 | 40 |
| Frequência Masculina | 36% | 29% | 21% | 14% | |
| Frequência Feminina | 27% | 50% | 19% | 4% | |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 4

Valor P: 0,464199668

Valor crítico: 7,815

Estatística do teste: 2,562

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Analisa-se, através da Tabela 3, que em relação a atitude financeira dos servidores técnico-administrativos, considerando o item de investimentos, demonstra que não há diferenças significativas nos investimentos realizados por homens e mulheres.

Neste estudo observou-se que as mulheres têm preferência em investir em Fundos de Investimento (50%) enquanto os homens em sua maioria (36%) preferem investir em ações. Esse resultado converge com a afirmação de que os homens estão mais propensos a assumir riscos (OSINSKI et al., 2013; COSTA, MIRANDA, 2013; POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; MEDEIROS, LOPES, 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015).

Salienta-se que apesar de não existir diferenças significativas entre os gêneros nas modalidades de investimentos realizadas, observa-se que a maior parte das mulheres prefere investimentos de risco médio, já os homens, em sua maioria optaram por ações- investimentos de alto risco, fato este que pode estar relacionado com a baixa Taxa da Selic e inflação elevada, o que pode desmotivar os servidores a investir na poupança, e preferir correr um risco maior para obter um rendimento maior. Na Tabela 4 demonstra-se o comportamento para o investimento considerando o estado civil dos entrevistados.

Tabela 4: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: investimentos *versus* estado civil.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis.

H1: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis.

| Investimentos | | | | | |
|----------------------|--------------|--------------------------------|-----------------|-------------|--------------|
| Estado Civil | Ações | Fundos de investimentos | Poupança | Bens | Total |
| Casado | 6 | 6 | 2 | 1 | 15 |
| Outro | 0 | 0 | 0 | 1 | 1 |
| Solteiro | 1 | 11 | 2 | 1 | 15 |
| União Estável | 5 | 0 | 4 | 0 | 9 |
| Total | 12 | 17 | 8 | 3 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 9

Valor P: 0,000707

Valor crítico: 16,919

Estatística do teste: 28,776

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se analisando a Tabela 4, que o estado civil do servidor técnico-administrativo interfere no momento da decisão pelo investimento, ainda que os ativos de risco médio (fundos de investimento) sejam os mais escolhidos pelos servidores. Percebe-se ainda que isso ocorre principalmente entre solteiros (64,71%) e casados (35,29%). Nota-se que curiosamente os indivíduos casados são os maiores tomadores de risco, e solteiros estabelecendo uma prioridade de segurança. Em estudo realizado por Silva et al., (2017), observou-se que uma pessoa com união estável apresenta atitudes financeiras mais conscientes frente as pessoas solteiras ou com inexistência de união estável.

Contudo, no estudo realizado pelos autores Nascimento et al. (2015), acerca da motivação para não investir em ações, cerca de 45% alegou falta de conhecimento e 18% afirmou preferir opções de investimento menos voláteis, o que corrobora para o respectivo baixo nível de alfabetização financeira e o perfil conservador de investimento dos entrevistados. Na próxima tabela estabelece-se a relação entre a tomada de decisão em situação de provável aumento de renda e gênero.

Tabela 5: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: aumento da renda *versus* gênero.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento quanto à tomada de decisão em situação de provável aumento de renda entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa no comportamento quanto à tomada de decisão em situação de provável aumento de renda entre os gêneros.

| Aumento da renda | | | | | |
|------------------|---|------------------------------|-------------------------------|-------------------------------|-----------|
| Gênero | Compraria o bem material que desejava há um tempo | Deixaria o dinheiro guardado | Quitaria as dívidas possíveis | Realizaria algum investimento | Total |
| Feminino | 1 | 5 | 10 | 10 | 26 |
| Masculino | 0 | 2 | 7 | 5 | 14 |
| Total | 1 | 7 | 17 | 15 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 3

Valor P: 0,8088

Valor crítico: 7,815

Estatística do teste: 0,969

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no comportamento quanto à tomada de decisão em situação de provável aumento de renda entre os gêneros.

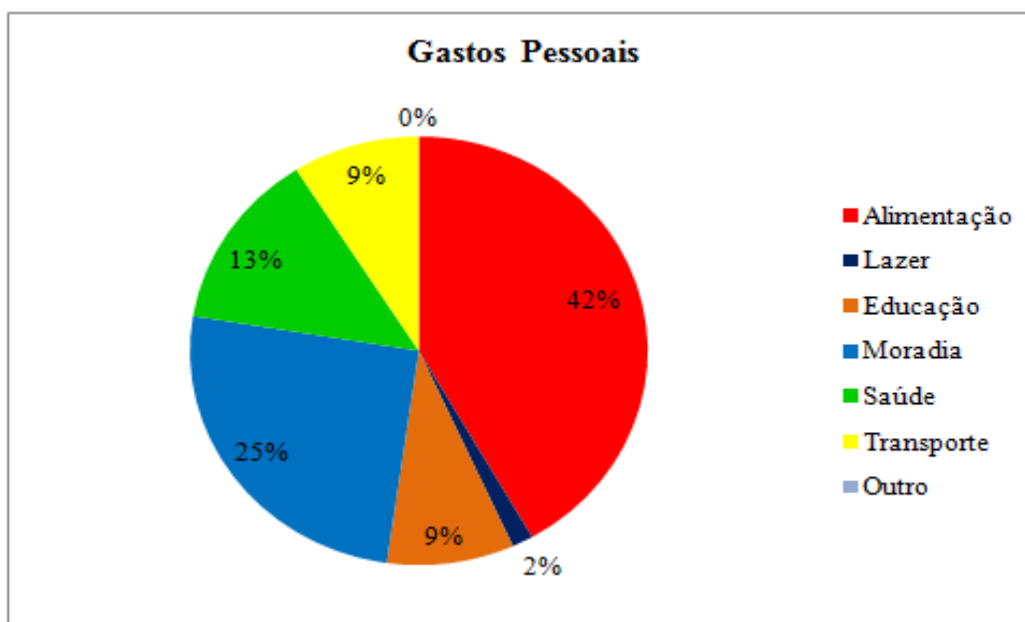
Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se através dos dados que não há diferença significativa no comportamento dos servidores em uma situação de tomada de decisão para escolher a opção para destinar o valor provindo do aumento de renda, sendo que, uma grande parcela dos servidores possui dívidas, onde 42,50% quitariam as mesmas em caso de aumento de renda. Outros 37,5% realizariam algum tipo de investimento com o valor adicional.

4.2.1.2 Gastos

O Gráfico 1 resume as informações obtidas na questão 10 do questionário, onde buscou-se verificar com o que os servidores técnico-administrativos gastam sua renda.

Gráfico 1: Gastos pessoais dos servidores.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A partir do Gráfico 1, observa-se que a maior proporção dos gastos dos servidores investigados reside com a alimentação, seguida de moradia e saúde, representando que boa parte da renda destes servidores é destinada a atender as necessidades de subsistência dos indivíduos. A opção educação apareceu em quarto, o que pode ser justificado pelo fato de que a maioria dos servidores (97,5%) já possui formação concluída, e uma parcela pequena (2,5%) estar com formação em andamento e na sua maioria realizando tal formação de forma gratuita. A saúde apareceu em terceiro lugar no consumo da renda, sendo que a alimentação e a moradia estão respectivamente como campeãs do consumo destes servidores.

Na pesquisa realizada por Bueno (2018), observou-se que a maior porção de gastos é utilizada com alimentação e transporte, sendo que saúde foi identificada como item de menor prioridade e educação em sexto lugar, fato este que pode estar relacionado com a disponibilidade do Sistema Único de Saúde- SUS e educação de forma gratuita.

Os autores Eid Junior e Garcia (2001), reforçam a importância de se possuir um orçamento familiar, onde sejam estabelecidos os métodos de controle para realizar uma revisão do que foi feito, de forma que se obtenha uma visão geral de onde é despendida maior parte dos esforços monetários e identificar quais são as despesas que exigem a maior parte do trabalho mensal para serem quitadas.

4.2.1.3 Controle de Gastos

Este estudo também buscou identificar se os servidores possuem algum tipo de controle de gastos. Os autores Silva et al. (2017), observaram que a alfabetização do cidadão está mais ligada ao seu comportamento em gerenciar suas finanças, e o hábito de poupar, do que ao seu conhecimento financeiro ou mesmo a sua atitude financeira. A Tabela 6 revela as informações sobre o controle de gastos dos servidores.

Tabela 6: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: Controle de Gastos.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento de controle de gastos entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa no comportamento de controle de gastos entre os gêneros.

| Controle de Gastos | | | |
|---------------------------|------------|------------|--------------|
| Gênero | Não | Sim | Total |
| Feminino | 1 | 25 | 26 |
| Masculino | 0 | 14 | 14 |
| Total | 1 | 39 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 1

Valor P: 0,4574

Valor crítico: 3,841

Estatística do teste: 0,552

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no comportamento de controle de gastos entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se a partir da Tabela 6 que não há diferença significativa com relação ao controle de gastos entre os gêneros. Além disso, de modo geral, os servidores investigados (97,5% deles) possuem controle dos seus gastos, fato esse de extrema importância, já que em pesquisa realizada por Fiori et al. (2017), os resultados apontam que a consequência da ausência da administração de gastos causa o endividamento e a falta de recursos para investimentos futuros. Afirmam ainda que os indivíduos que possuem maior entendimento sobre finanças pessoais e administração financeira têm maior controle sobre o total dos gastos mensais.

Os resultados deste estudo corroboram do estudo realizado por Potrich et al. (2014), onde a maioria dos investigados controlam seus gastos, porém grande parte (51,90%) não possui uma planilha de controle para os mesmos, e apenas 8,80% afirmam que não costumam

controlá-los. Outros estudos que também corroboram com este resultado encontram-se na pesquisa realizada pela OECD na América Latina e Caribe, onde verificou-se que no Brasil e no Peru, entre 70% e 80% dos entrevistados afirmaram possuir um controle sobre a sua gestão financeira. Já no Chile menos da metade da população indica ter um controle sobre suas despesas (GARCÍA et al., 2013).

4.2.1.4 Formas de pagamento

Quanto às formas de pagamento mais utilizadas pelos servidores técnico-administrativos do campus Chapecó que responderam o instrumento, a Tabela 7 demonstra que há diferenças na forma de pagamento usadas pelos servidores e servidoras.

Tabela 7: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: forma de pagamento *versus* gênero.

Ho: Não há diferença significativa quanto à forma de pagamento entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa quanto à forma de pagamento entre os gêneros.

| Gênero | Formas de Pagamento | | | | | | | Total |
|--------------|---------------------|----------------|------------------|----------------|--------------------|----------------|---------------------|-----------|
| | Cartão de Crédito | Freq. Relativa | Cartão de Débito | Freq. Relativa | Dinheiro ou Boleto | Freq. Relativa | Crediário ou Carnes | |
| Feminino | 12 | 46,15% | 14 | 53,85% | 0 | 0,00% | 0 | 26 |
| Masculino | 7 | 50,00% | 4 | 28,57% | 3 | 21,43% | 0 | 14 |
| Total | 19 | 96,15% | 18 | 82,42% | 3 | 21,43% | 0 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 3

Valor P: 0,0319

Valor crítico: 7,815

Estatística do teste: 6,892

Conclusão: Rejeita Ho: Há diferença significativa quanto à forma de pagamento entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Pode-se observar a partir da Tabela 7 que grande parte dos servidores do gênero feminino (53,85% das servidoras respondentes) opta em fazer os pagamentos pelo cartão de débito o que evidencia um bom comportamento no que se refere a esta questão, tendo em vista que pagamentos a vista diminuem consideravelmente a inadimplência. Já os homens, em sua maioria (50% dos servidores respondentes) preferem utilizar o cartão de crédito, porém Fiori et

al. (2018), explica que pode estar relacionado com o fato do cartão proporcionar a aquisição de bens que não possam ser pagos totalmente à vista.

De acordo com Wang, Lu e Malhota (2011), os homens tendem a se endividar mais frequentemente em comparação as mulheres. Fato este que está atrelado à questão das mulheres possuírem maior prudência nas decisões financeiras e terem melhor organização e planejamento do orçamento financeiro (BAEK; HONG, 2004).

Além disso, o cartão de crédito tem relação com a impulsividade na compra, pois faz com que as pessoas que o utilizam com maior frequência, sintam se atraídos pela aquisição de mercadorias (ROBERTS, JONES, 2001; VELUDO-DE-OLIVEIRA, IKEDA, SANTOS, 2004). Na pesquisa realizada por Kunkel (2014), por mais que as pessoas acreditem que a posse de bens proporcione felicidade, os respondentes da pesquisa, não consideraram o materialismo como fator determinante para o sucesso e bem estar.

Para Watson (2003) e Hetrick et al (2011), a “ética do consumo” relaciona a satisfação das necessidades ao consumo e as posses materiais a felicidade, e dessa forma os consumidores são induzidos a comprar cada vez mais e organizar as suas vidas através do consumo de bens materiais. E como consequência desse pensamento consumista cada vez mais indivíduos inserem a aquisição de bens materiais como seu propósito principal na vida, e dedicam uma porção grande do seu tempo para planejar as futuras aquisições, imaginando resultados positivos com essas compras (RICHINS, 2011).

4.2.1.5 Poupança

Na sequência demonstram-se os testes efetuados considerando a variável nível de poupança dos servidores, analisados sob a ótica das variáveis: gênero, raça e idade, como sugerem os autores Costa; Miranda (2013), Potrich; Vieira; Ceretta (2013) e Medeiros; Lopes (2014).

Tabela 8: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança *versus* gênero.

Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre os gêneros.
 H1: Há diferença significativa no comportamento de investimento entre os gêneros.

| Poupança | | | | | | |
|-----------------------------|-----------|----------------|-----------------|-----------------|---------------------|--------------|
| Gênero | 0% | 1 a 10% | 11 a 20% | 21 a 40% | Acima de 40% | Total |
| Feminino | 2 | 9 | 5 | 10 | 0 | 26 |
| Masculino | 2 | 5 | 3 | 3 | 1 | 14 |
| Total | 4 | 14 | 8 | 13 | 1 | 40 |
| Frequência Feminina | 7,69% | 34,62% | 19,23% | 38,46% | 0,00% | |
| Frequência Masculina | 14,29% | 35,71% | 21,43% | 21,43% | 7,14% | |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 3

Valor P: 0,4642

Valor crítico: 7,815

Estatística do teste: 2,562

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no comportamento de investimento entre os estados civis.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

No que diz respeito à atitude financeira relacionada à poupança, de acordo com o teste demonstrado, observou-se que as variáveis nível de poupança e gênero não estão relacionadas, pois não há diferenças significativas entre as variáveis observadas. Este resultado diverge daqueles obtidos nos estudos desenvolvidos por Costa e Miranda (2013) e por Medeiros e Lopes (2014), pois os autores afirmaram, em suas pesquisas, que os homens poupam mais do que as mulheres. Na sequência com a Tabela 9 demonstra-se o desempenho da poupança com relação à variável raça declarada pelos servidores analisados.

Tabela 9: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança versus cor.

| Poupança | | | | | | |
|--------------|----------|-----------|----------|-----------|--------------|-----------|
| Cor | 0% | 1 a 10% | 11 a 20% | 21 a 40% | Acima de 40% | Total |
| Branca | 4 | 13 | 6 | 13 | 1 | 37 |
| Parda | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 3 |
| Preta | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Amarela | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | 4 | 14 | 8 | 13 | 1 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 12

Valor P: 0,2880

Valor crítico: 24,9958

Estatística do teste: 4,994

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no nível de poupança entre a cor autodeclarada.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se analisando os dados que quase todos os respondentes se consideram brancos, sendo 92,5% do total de investigados. Portanto, apurou-se que o nível de poupança dos servidores não difere quando comparado à raça/cor. Além disso, em sua maioria pouparam de 1 a 10% (35%) e 21 a 40% (32,5%), e 10% dos respondentes afirmaram não ter nenhum tipo de poupança.

Esse resultado diverge dos estudos que já verificaram este efeito, no entanto cabe destacar que nesta amostra há uma prevalência dos autodeclarados da cor branca. Os autores Costa e Miranda (2013), chegaram à conclusão de que as pessoas que se declararam como pretas pouparam menos, e que os declarados brancos possuem melhores comportamentos financeiros (POTRICH, VIEIRA, CERETTA; 2013). Já na Tabela 10 é apresentado o resultado do teste entre o nível de poupança e a idade dos investigados.

Tabela 10: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: poupança *versus* idade.

Ho: Não há diferença significativa no nível de poupança entre as idades.

H1: Há diferença significativa no nível de poupança entre as idades.

| Idade | Poupança | | | | | Total |
|------------------|----------|-----------|----------|-----------|--------------|-----------|
| | 0% | 1 a 10% | 11 a 20% | 21 a 40% | Acima de 40% | |
| De 18 a 35 anos. | 2 | 6 | 4 | 8 | 0 | 20 |
| De 36 a 53 anos | 2 | 6 | 4 | 4 | 1 | 17 |
| De 54 a 75 anos | 0 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 |
| Total | 4 | 14 | 8 | 13 | 1 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 8

Valor P: 0,840314

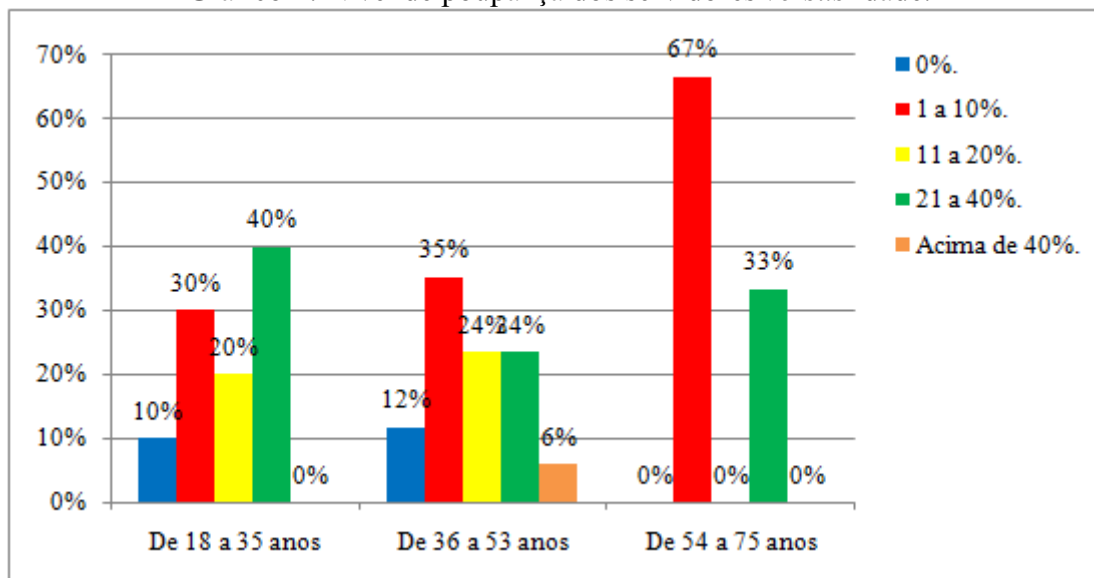
Valor crítico: 15,507

Estatística do teste: 4,182

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa no nível de poupança entre a idade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Constata-se a partir da Tabela 10, que não há uma diferença significativa no nível de poupança com relação a idade dos servidores. Esse resultado converge em partes com os dados apresentados pelo estudo feito por Bueno (2018), onde em sua maioria os respondentes acima de 35 anos são os que mais realizam poupança, sendo que a maioria deles (62%) poupam de 1% a 10% de sua renda, e quanto aos respondentes mais jovens, de até 25 anos, observou-se que poupam menos, mas seus valores são maiores. Conforme demonstra o Gráfico 2:

Gráfico 2: Nível de poupança dos servidores *versus* idade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 2, observa-se que os servidores técnico-administrativos de 54 a 75 anos são os que mais realizam poupança, em números absolutos (100%). Entretanto, 67% desse total poupam apenas 1 até 10% de sua renda, enquanto os mais jovens de 18 a 35 anos, poupam valores maiores, sendo 20% que poupam de 11 até 20% e 40% dos respondentes dessa faixa etária que poupam de 21 a 40% da sua renda. Ainda pode-se observar que, nenhum dos servidores mais velhos afirmaram não realizar poupança, enquanto entre os mais jovens a média de não poupança foi de 11%. Porém vale destacar que há uma predominância de respondentes jovens, sendo 20 respondentes com idade de 18 a 35 anos, 17 respondentes com idade entre 36 e 53 anos, e apenas 3 respondentes com idade entre 54 e 75 anos. Este resultado se difere ao estudo de Costa e Miranda (2013), onde os autores analisaram que apesar da idade não explicar a taxa de poupança dos indivíduos, a cada ano acrescido da idade, as pessoas poupam em média -0,37%. Neste estudo, o resultado revela que os mais velhos poupam mais, ainda que em menor quantia.

4.2.1.6 Finalidade da Poupança

Lusardi e Mitchell (2007) afirmam que a educação financeira e o planejamento para a aposentadoria têm relação entre si, pois as pessoas que possuem melhores hábitos de poupança são aqueles que se apresentam mais educados financeiramente. Os próximos resultados exibem

o teste realizado considerando a variável finalidade de poupança dos servidores analisados sob a ótica da variável gênero.

Tabela 11: Teste de Qui-Quadrado quanto à atitude financeira: finalidade da poupança *versus* gênero.

Ho: Não há diferença significativa quanto à finalidade da poupança entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa quanto à finalidade da poupança entre os gêneros.

| Finalidade da Poupança | | | | | | | | | |
|------------------------|--------------------|-----------------------|--------------------|--------------------------------------|------------|-----------|---------------|--------------------------------------|-----------|
| Gênero | Falta de interesse | Poupar para os filhos | Não consigo poupar | Adquirir bens de alto valor agregado | Empreender | Viajar | Aposentadoria | Eventual necessidade médica/familiar | Total |
| Feminino | 0 | 0 | 2 | 5 | 0 | 8 | 7 | 4 | 26 |
| Masculino | 0 | 0 | 0 | 3 | 2 | 2 | 4 | 3 | 14 |
| Total | 0 | 0 | 2 | 8 | 2 | 10 | 11 | 7 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 5

Valor P: 0,3061

Valor crítico: 11,071

Estatística do teste: 6,001

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto à finalidade da poupança entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Analisando as respostas à pergunta sobre a finalidade da poupança, não observou-se diferenças significativas entre os gêneros. Neste extrato de pesquisa 27,5% dos respondentes poupam para sua aposentadoria, o que é importante, pois estão se planejando para o futuro, construindo sua estabilidade, outros 25% poupam para viajar. Uma parcela (5%) dos servidores informou que não poupa, pois não consegue. Esse resultado diverge em partes daquele obtido por Nascimento et al. (2015) onde grande parte (52,87 %) dos respondentes afirmaram poupar sem nenhum motivo específico, porém outros 22,99% afirmaram ter preocupação com a aposentadoria e 3,45% poupam para viajar, dados estes que são parecidos com os resultados da pesquisa em questão.

4.2.2 Bloco Conhecimento Financeiro

Neste módulo apresentam-se os testes aplicados com questões que buscaram mensurar o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos, composto por cinco questões. Conforme demonstram as tabelas a seguir. A Tabela 12 relaciona a variável gênero com as escolhas de resgate de recursos em momentos de situação de emergência.

Tabela 12: Teste de Qui-Quadrado quanto à conhecimento financeiro: maior liquidez para resgates.

Ho: Não há diferença significativa quanto às escolhas para resgate de recursos em momentos de situação de emergência entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa quanto às escolhas para resgate de recursos em momentos de situação de emergência entre os gêneros.

Recursos com menor liquidez

| Gênero | Ações ou Dólar | Bens | Conta Corrente | Poupança ou Fundos de Investimento | Não sei | Total |
|--------------|----------------|-----------|----------------|------------------------------------|----------|-----------|
| Feminino | 3 | 16 | 1 | 6 | 0 | 26 |
| Masculino | 2 | 8 | 1 | 3 | 0 | 14 |
| Total | 5 | 24 | 2 | 9 | 0 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 4

Valor P: 0,9379

Valor crítico: 9,488

Estatística do teste: 0,411

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto às escolhas para resgate de recursos em momentos de situação de emergência entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

A questão buscou identificar quais das opções mencionadas na Tabela 12, seriam as opções menos eficientes no ponto de vista dos servidores, em caso de necessidade de resgate urgente do dinheiro. Observa-se a partir dos resultados da Tabela 12, que não há diferença significativa nas opções de escolha quando analisa-se uma situação de tomada de decisão dos servidores exigindo maior liquidez, sendo que 60% dos servidores selecionaram a opção de “bens” como a forma com menor liquidez, outros 22,5% consideram que “poupança ou fundos de investimento” são menos líquidos, porém em sua maioria são resgatáveis a qualquer momento, mas há redução da rentabilidade que poderia ter sido obtida. No estudo realizado por

Bueno (2018), observou-se que houve uma frequência relativa de acertos de 44,19%, onde os autores identificaram que não há diferenças significativas no nível de conhecimento entre os entrevistados. Em seguida analisa-se a Tabela 13, que refere-se às formas de pagamento do cartão de crédito.

Tabela 13: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: maiores gastos com as opções de pagamento de cartão de crédito.

Ho: Não há diferença significativa quanto às escolhas de opções para pagamento de cartão de crédito entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa quanto às escolhas de opções para pagamento de cartão de crédito entre os gêneros.

Pagamento de Cartão de Crédito

| Gênero | Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento | Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga | Nanci, que sempre paga o mínimo | Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro | Não sei | Total |
|---------------|---|--|--|--|----------------|--------------|
| Feminino | 2 | 1 | 22 | 0 | 1 | 26 |
| Masculino | 0 | 1 | 13 | 0 | 0 | 14 |
| Total | 2 | 2 | 35 | 0 | 0 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 4

Valor P: 0,5969

Valor crítico: 9,488

Estatística do teste: 1,884

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto às escolhas de opções para pagamento de cartão de crédito entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Quando questionados sobre qual das formas mencionadas traria mais despesas financeiras por ano se gastassem a mesma quantia por ano no cartão de crédito, os servidores optaram pela opção “Nanci, que sempre paga o mínimo”, sendo 87,5% dos servidores. Resultado esse que é positivo, pois a resposta é correta, Nanci, nome fictício utilizado para ilustrar a questão, realmente é a pessoa que mais pagaria despesas, pois teria que parcelar suas compras para efetuar pagamento somente do mínimo, gerando altas taxas de juros, criando uma

bola de neve com as despesas. Os resultados expressos nesta tabela demonstram que 84,62% das mulheres e 97,86% dos homens obtiveram acerto nesta questão. Observa-se nos resultados obtidos por Bueno (2018), que referente ao total de acertos nesta questão, 44,57% referem-se aos homens e 55,43% as mulheres. Na Tabela 14 busca-se demonstrar a relação entre conhecimentos financeiros sobre inflação e o gênero dos servidores.

Tabela 14: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: inflação e gênero.

Ho: Não há diferença significativa quanto ao conhecimento dos efeitos da inflação na poupança entre os gêneros.
H1: Há diferença significativa quanto ao conhecimento dos efeitos da inflação na poupança entre os gêneros.

Efeitos da Inflação na poupança

| Gênero | Exatamente o mesmo | Mais do que hoje | Menos do que hoje | Não sei | Total |
|---------------|---------------------------|-------------------------|--------------------------|----------------|--------------|
| Feminino | 1 | 1 | 23 | 1 | 26 |
| Masculino | 0 | 1 | 13 | 0 | 14 |
| Total | 1 | 2 | 36 | 0 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 3

Valor P: 0,7305

Valor crítico: 7,815

Estatística do teste: 1,294

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto ao conhecimento dos efeitos da inflação na poupança entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Através da questão 17, buscou-se identificar se os servidores possuem conhecimento básico sobre a taxa de juros incidente na poupança, sendo que a questão exemplificou uma taxa de juros incidente sobre a conta poupança de 6% ao ano e a taxa de inflação de 10% ao ano, foram questionados se após um ano quanto seria capaz de comprar com o dinheiro dessa conta. Analisando os dados, é possível observar que 90% dos servidores selecionaram a opção “menos do que hoje”. Resposta positiva, pois realmente após haver uma inflação maior que a taxa de juros, a inflação corrói o valor que o indivíduo havia aplicado na poupança. É possível observar ainda que 88,46% das mulheres e 92,86% dos homens obtiveram acerto nesta questão, o que reforça que os homens possuem melhor compreensão dos conceitos financeiros (POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; MEDEIROS, LOPES; 2014; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015). Em seguida é feita uma análise sobre o retorno de ativos no longo prazo, conforme segue na Tabela 15.

Tabela 15: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: ativo de maior retorno no longo prazo entre os gêneros.

Ho: Não há diferença significativa quanto ao conhecimento dos ativos de maior retorno no longo prazo entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa quanto ao conhecimento dos ativos de maior retorno no longo prazo entre os gêneros.

Ativos de maior retorno no longo prazo

| Gênero | Poupança | Ações | Títulos Públicos | Não sei | Total |
|--------------|----------|-----------|------------------|----------|-----------|
| Feminino | 0 | 15 | 11 | 0 | 26 |
| Masculino | 0 | 7 | 7 | 0 | 14 |
| Total | 0 | 22 | 18 | 0 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 3

Valor P: 0,6409

Valor crítico: 7,815

Estatística do teste: 0,218

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto ao conhecimento dos ativos de maior retorno no longo prazo entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Através dos dados obtidos é possível observar que não há diferença significativa entre os gêneros em relação ao entendimento quanto ao conhecimento dos ativos de maior retorno no longo prazo. É possível verificar que 55% dos respondentes selecionaram a opção correta, sendo as --Ações-- e 45% assinalaram a opção de --Títulos Públicos--. Os resultados dessa pesquisa podem estar relacionados com a alta queda recente relacionada com a pontuação da Bolsa de Valores em decorrência da pandemia de Covid-19, e os respondentes visualizarem esse cenário recente de queda e oscilações como negativo para o longo prazo e terem receio por se tratar de ocorrência imprevisível.

Salienta-se que esse estudo diverge em partes com os achados de Potrich et al. (2014), onde apenas 27,23% selecionaram a opção correta do ativo que oferece maior retorno, obtendo um baixo nível de educação financeira, sendo que apresentou uma distribuição similar de respostas entre as alternativas e 26,40% dos indivíduos não souberem respondê-la. Na sequência apresenta-se a Tabela 16 que busca verificar a relação entre a percepção de risco e gênero.

Tabela 16: Teste de Qui-Quadrado quanto ao conhecimento financeiro: percepção de risco entre os gêneros.

Ho: Não há diferença significativa quanto à percepção de risco entre os gêneros.

H1: Há diferença significativa quanto à percepção de risco entre os gêneros.

Relação de alta taxa de risco e retorno

| Gênero | Verdadeiro | Falso | Não sei | Total |
|---------------|-------------------|--------------|----------------|--------------|
| Feminino | 24 | 1 | 1 | 26 |
| Masculino | 13 | 0 | 1 | 14 |
| Total | 37 | 1 | 2 | 40 |

Teste de independência (Qui-quadrado)

Alfa: 0,05

GL: 3

Valor P: 0,6919

Valor crítico: 5,991

Estatística do teste: 0,737

Conclusão: Aceita Ho: Não há diferença significativa quanto à percepção de risco entre os gêneros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Observa-se analisando a Tabela 16, referente à questão que busca identificar o entendimento dos servidores em relação a um investimento com alta taxa de retorno se terá alta de risco, observou-se que não há diferença significativa sendo que 92,5% dos servidores assinalaram a opção correta. Esse estudo diverge com os dados expostos por Potrich et al. (2014), que demonstrou que 70,40% obtiveram um entendimento da relação de risco e retorno, obtendo um nível médio de conhecimento.

No Quadro 5 é apresentado um resumo dos resultados obtidos com a aplicação do questionário referente ao módulo de conhecimento financeiro.

Quadro 5: Frequência e percentual na escala de educação financeira.

| Questões | Alternativas | Frequência | Percentual |
|---|--|------------|------------|
| Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência? | Poupança ou Fundos de Investimento. | 9 | 22,5% |
| | Ações ou Dólar. | 5 | 12,5% |
| | Conta corrente. | 2 | 5% |
| | *Bens. | 24 | 60% |
| | Não Sei. | 0 | 0% |
| Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos? | Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento. | 2 | 5% |
| | Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro. | 0 | 0% |
| | Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga. | 2 | 5% |
| | *Nanci, que sempre paga o mínimo. | 35 | 87,5% |
| | Não sei. | 1 | 2,5% |
| Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta? Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro. | Mais do que hoje. | 2 | 5% |
| | *Menos do que hoje. | 36 | 90% |
| | Exatamente o mesmo. | 1 | 2,5% |
| | Não sei. | 1 | 2,5% |
| Considerando-se um longo período de tempo (ex.:10 anos), qual ativo, normalmente, oferece | Poupança. | 0 | 0% |
| | *Ações. | 22 | 55% |

| | | | |
|---|---------------------|----|-------|
| maior retorno? | Títulos Públicos. | 18 | 45% |
| | Não sei. | 0 | 0% |
| Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é: | *Verdadeira. | 37 | 92,5% |
| | Falsa. | 1 | 2,5% |
| | Não sei. | 2 | 5% |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021

Legenda: *Resposta correta da questão.

Observa-se analisando a tabela que na primeira questão houveram 24 acertos, ou seja 60% dos servidores acertaram a resposta que questionou sobre as opções de resgate menos eficientes em caso de resgate urgente do valor aplicado. Já na questão seguinte questionou-se sobre gastos com cartão de crédito, onde 35 pessoas acertaram, representando 87,5%. Na pergunta feita em seguida, questionou-se sobre juros e inflação, observou-se que 90% dos servidores respondentes acertaram. Na pergunta que indagou sobre a opção que mais traria retorno no longo prazo, 55% dos servidores acertaram, assinalando “ações”, outros 45% assinalaram a opção “títulos públicos”. Na sequência questionou-se sobre taxa de retorno e taxa de risco, onde 92,5% dos servidores respondentes acertaram a questão e 5% afirmaram não saber responder.

4.2.3. Nível de Conhecimento Financeiro

Para avaliar o nível de conhecimento a respeito de finanças pessoais, utilizou-se a escala recomendada por Chen e Volpe (1998), que categoriza o conhecimento em três níveis: alto, médio e baixo, onde o primeiro nível necessita de mais de 80% de acertos de questões; entre 60% e 79% para o segundo e menos de 60% para o terceiro nível.

A métrica do nível de conhecimento foi realizada através do resultado de todos os respondentes, separado apenas por gênero, da seguinte forma: amostra vezes a quantidade de questões/Nº de acertos de todas as questões.

O conjunto de questões sobre educação financeira teve como objetivo mensurar o entendimento dos servidores quanto a aspectos do dia a dia, como taxas de juros, valor do dinheiro no tempo, buscou-se também explorar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros mais complexos. O Quadro 6 revela o nível de conhecimento financeiro dos servidores técnico-administrativos do gênero masculino e feminino a partir da escala proposta por Chen e Volpe (1998).

Quadro 6: Cálculo de nível de conhecimento financeiro.

| Nível de conhecimento financeiro | | | | |
|----------------------------------|-------------------|----------------------|----------------------|-------|
| Gênero | Amostra* questões | Nº de acertos totais | Proporção de acertos | Nível |
| Masculino | 70 | 54 | 77,14% | Médio |
| Feminino | 130 | 100 | 76,92% | Médio |
| Total | 200 | 154 | | |

Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

Os resultados apontam que tanto o gênero feminino quanto o masculino possuem nível médio de conhecimento financeiro. Essa informação diverge dos resultados obtidos em diversos estudos uma vez que informam que os homens que possuem melhores comportamentos financeiros compreendem melhor os conceitos financeiros e possuem maior nível de alfabetização financeira e; homens são mais propícios a constituir o grupo com maior nível de alfabetização financeira (LUSARDI, MITCHELL, 2006; POTRICH, VIEIRA, PARABONI; POTRICH, VIEIRA, CERETTA, 2013; POTRICH, VIEIRA, KIRCH, 2015, OECD, 2016). No entanto, esse estudo converge em partes com a pesquisa realizada por Silva et al. (2016), com servidores públicos, onde identificou-se que os servidores (tanto homens

quanto mulheres) apresentaram um nível de educação financeira satisfatório, e que possuem conhecimento de juros e realizam planejamento dos gastos. Talvez parte deste resultado pode ser explicado pelo nível de escolaridade, bastante elevado dos servidores, conforme sugerem Silva e Gomes (2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo procura analisar o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos da UFFS do Campus Chapecó a respeito de finanças pessoais. Para alcançar o objetivo, foram aplicados questionários via e-mail aos servidores técnico-administrativos, que resultaram em um total de 40 respostas. Quanto ao perfil dos servidores, ressalta-se que 65% são do gênero feminino, maioria solteira e casada (37,5% cada), com idade média entre 36 a 53 anos e autodeclarados da raça branca (92,5%). Quanto ao nível de escolaridade 57,5% possuem Pós-Graduação completa em *Lato Sensu*, outros 40% possuem Pós-Graduação completa em *Stricto Sensu* e Ensino Superior Completo (20% cada). Em relação à renda média mensal dos servidores, observou-se que a maioria possui, individualmente, de R\$ 2.005,00 a R\$ 8.640,00.

Os dados foram observados e tratados através da estatística descritiva e do teste estatístico Qui-quadrado. Além disso, foi utilizada a escala preconizada por Chen e Volpe (1998) que visa mensurar o nível de conhecimento dos servidores técnico-administrativos. Os resultados revelaram que tanto os servidores homens quanto mulheres apresentaram um nível médio de conhecimento financeiro. Também foi possível constatar que a forma de pagamento mais utilizada pelos servidores é o cartão de crédito, o que demonstra um mau comportamento financeiro com relação a esse aspecto, uma vez que muitos utilizam frequentemente a modalidade a crédito ao invés de débito, especialmente os indivíduos do gênero masculino, o que pode levar a maiores riscos de inadimplência.

No que se refere ao perfil de investimento dos servidores, observou-se que a maioria (42,5% dos investigados) tem preferência por investimentos de risco médio e que os homens possuem maior tendência a investir em ativos com maior risco.

Em suma, as hipóteses anuladas foram analisadas na Tabela 4 e 7, que apresentaram diferenças significativas no comportamento de investimento entre os estados civis e na forma de pagamento entre os gêneros, onde observa-se que os indivíduos casados são os maiores tomadores de risco, e solteiros estabelecendo uma prioridade de segurança e identificou-se também que grande parte do gênero feminino (53,85% das servidoras respondentes) opta em fazer os pagamentos pelo cartão de débito o que evidencia um bom comportamento no que se refere a esta questão, tendo em vista que pagamentos a vista diminuem consideravelmente a inadimplência. Já os homens, em sua maioria (50%) preferem utilizar o cartão de crédito.

Verifica-se ao final do estudo, que a maioria dos resultados diverge com os resultados obtidos em estudos anteriores onde a maioria fomenta que os homens possuem maior nível de conhecimento quando comparado às mulheres.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a reaplicação deste estudo na própria Universidade com os servidores técnico-administrativos de todos os campi da UFFS para verificar se há diferenças de níveis de conhecimento entre os servidores dos variados campus, bem como a busca por ampliação da totalidade de servidores do Campus Chapecó a fim de verificar se este comportamento reflete a população de técnico-administrativos. Destaca-se ainda, sobre as futuras ações que podem ser promovidas através de oficinas e projetos de extensão que promovam formação e conhecimento para elevar ainda mais o nível de conhecimento dos servidores da Instituição.

A respeito da população da pesquisa, obteve-se limitações, inicialmente essa pesquisa seria aplicada a todos os servidores técnico-administrativos dos demais campus, porém em detrimento do curto prazo para aplicação dos questionários e restrição de aplicação dos questionários no local de trabalho em função da pandemia Covid-19, a maioria dos servidores encontra-se em trabalho remoto, então optou-se por reduzir a população de estudo, sendo direcionada aos servidores técnico-administrativos apenas do campus Chapecó-SC. Também destaca-se que a amostra respondida não pode refletir dados gerais da população destes servidores.

Por fim, destacam-se ainda os benefícios que a educação financeira pode proporcionar quanto a melhor qualidade de vida dos brasileiros, além de impactar economicamente suas vidas. Todavia, é fundamental que os indivíduos compreendam a relevância de ter conhecimento e formação acerca de finanças pessoais, que exige um processo continuado e de longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ALYRIO, Rovigati D. Métodos e técnicas de pesquisa em administração. **Rio de Janeiro: Fundação Centro de Ciências e Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (CECIERJ)**, 2009. Disponível em: <<https://canal.cecierj.edu.br/recurso/6448>>. Acesso em: 22 dez. 2020.
- ARAÚJO, Fabio de A. L.; SOUZA, Marcos A. P. de. **Educação financeira para um Brasil sustentável – evidências da atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão**. Trabalhos para Discussão n.280, Banco Central, 2012. Disponível em:< <https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/TD280.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.
- ATKINSON, Adele.; MESSY, Flore-Anne. "Measuring Financial Literacy: Results of the OECD / International Network on Financial Education (INFE) Pilot Study", 2012. Disponível em:<<https://www.mfcr.cz/assets/en/media/20120514-Measuring-Financial-Literacy-Results-of-the-OECD-International-network-on-Financial-Education-INFE-Pilot-Study.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2020.
- BAEK, E.; HONG, G. Effects of family life-cycle stages on consumer debts. **Journal of Family and Economics Issues**, v. 25, n.3, p.359-385,2004.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Características, Acesso e Uso**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/Nor/releidfin/docs/art7_emprestimo_consignado.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira– Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 16 dez. 2020.
- BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Programa de Educação Financeira do Banco Central**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.
- BARBETTA, Pedro A. **Estatística aplicada às ciências sociais**.7 ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.
- BORGES, Paulo R. S. DE CAMPO MOURÃO, Universidade Estadual do Paraná (Unespar) – Campus. Educação financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. **Campo Mourão: Unespar**, 2014. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/19.pdf>. Acesso em: 16 dez.2020.
- BRASIL. Lei nº 10820, de 17 de dezembro de 2003. Brasília, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.820compilado.htm>. Acesso em: 02 dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. **Resolução 196/96**, de 10 de outubro de 1996. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1996.

BRITO, Lucas da S.; BAPTISTA, Jose A.; SILVA, Sérgio R. da; BRAZ, Sandro; HENRIQUE, Marcelo R. A importância da educação financeira nos contextos acadêmico e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, (SEGeT)**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/49616595.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

BROWN, Martin; GRAF, Roman. Financial Literacy and retirement planning in Switzerland. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 2-23, 2013. Disponível em: <http://www.dartmouth.edu/~alusardi/Papers/Financial_Literacy.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BUCHER-KOENEN, Tabea.; LUSARDI, Annamaria.; ALESSIE, Rob.; ROOIJ, Maarten V. How Financially Literate are Women? An Overview and New Insights. **National Bureau of Economic Research (NBER)**.2014. Disponível em: <<http://www.nber.org/papers/w20793.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

BUENO, Andréia do Prado. **FINANÇAS PESSOAIS**: análise do conhecimento financeiro dos alunos do curso de administração do campus Chapecó. Curso de Administração, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2018. Disponível em: <<https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/2767/1/BUENO.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2021.

CALAMATO, Maria P. Learning financial literacy in the family. **San Jose State University - SJSU ScholarWorks**, 2010. Disponível em: <https://scholarworks.sjsu.edu/etd_theses/3849/>. Acesso em: 21 dez.2020.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: <<http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.392.4650\ rep= rep1\ type=pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2020

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Missão e Objetivos**: O portal de periódicos da Capes. 2020. Disponível em: <[http://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?](http://www.periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?)>. Acesso em 12 dez.2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis**. 2017. Disponível em:< <https://www.ppgss.ufam.edu.br/qualis-capes.html>>. Acesso em 13 dez. 2020.

CERBASI, Gustavo. A complexa educação Financeira. Disponível em: <<https://www.gustavocerbasi.com.br/artigos>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

CHEN, Haiyang; VOLPE, Ronald. P. An analysis of personal financial literacy among college students. **Financial services review**, v. 7, n. 2, p. 107-128, 1998. Disponível em: <<https://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

CLAUDINO, Lucas P.; NUNES, Murilo B.; SILVA, Fernanda C. da. Finanças pessoais: um estudo de caso com servidores públicos. **Anais do SEMEAD-Seminários em Administração, São Paulo, SP, Brasil**, v. 12, 2009. Disponível em:

<<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:fiQqYs0Ko3kJ:sistema.semead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/724.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>>. Acesso em: 26 nov. 2020.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches**. Sage publications, 2017. Disponível em:

<<https://us.sagepub.com/en-us/nam/research-design/book255675>> Acesso em: 10 jan. 2021.

DAVILA, Victor Hugo Lachos. **Estatística Descritiva**. Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2018. Disponível em: <<https://www.ime.unicamp.br/~hlachos/estdescr1.pdf>>.

Acesso em 10 jan. 2021.

DONADIO, Rosimara. Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. 2014. Disponível em:

<<https://bibliotecatede.uninove.br/handle/tede/999>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

EID JUNIOR, William; GARCIA, Fábio Gallo. **Finanças pessoais**. Como fazer o orçamento familiar. São Paulo: Publifolha, 2001. Acesso em: 24 abr. 2021.

FERREIRA, Fernando V. da S. **Finanças pessoais: um estudo sobre educação financeira dos servidores públicos da Universidade Federal da Paraíba**. 2020. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/17369>>. Acesso em: 12 jan. 2021.

FIORI, Diogo. Del.; MAFRA, Rosana. Z.; FERNANDES, Tatiane. A.; FILHO, José Barbosa; NASCIMENTO, Luiz. R. C. O efeito da educação financeira sobre a relação entre adimplência e trabalhadores na cidade de Manaus. **SINERGIA-Revista do Instituto de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis**, v. 21, n. 2, p. 31-46, 2017. Disponível em:

<<https://periodicos.furg.br/sinergia/article/view/7215>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

FREITAS, Henrique; OLIVEIRA, Mírian; SACCOL, Amarolinda Z.; MOSCAROLA, Jean. O método de pesquisa survey. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, v. 35, n. 3, 2000, p. 105-112. Disponível em:

<<http://www.utfpr.edu.br/curitiba/estrutura-universitaria/diretorias/dirppg/especializacoes/posgraduacao-dagee/lean-manufacturing/PesquisaSurvey012.pdf>>. Acesso: em 25 dez. 2020.

GERRANS, Paulo; HEANEY, Richard. A. he role of undergraduate personal finance education in financial literacy, financial attitudes and financial behaviours. **Financial Attitudes and Financial Behaviours**. 2014. Disponível em:

<https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2537344>. Acesso em: 21. dez. 2020.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, Laurence J. **Princípios de administração financeira**. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

GOMES, Deisi M.; SORATO, Kátia A. D. L. Planejamento e controle das finanças pessoais com enfoque na utilização das ferramentas contábeis: um estudo com profissionais autônomos.

Seminário de Ciências Sociais Aplicadas, v.2, n. 2, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.unesc.net/seminariocsa/article/view/1424>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

GONÇALVES, Virginia N.; PONCHIO, Mateus C. Quem Pensa no Futuro Poupa Mais? O Papel Mediador do Conhecimento Financeiro na Relação entre Orientação para o Futuro e Segurança Financeira Pessoal. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 17, n. 4, p. 472-486, 2018. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/51361/quem-pensa-no-futuro-poupa-mais--o-papel-mediad--->> Acesso em: 13 dez. 2020.

HASTINGS, Justine; MITCHELL, Olivia S.; CHYN, Eric (2011). Financial Literacy and Pension Fund Fees. **TIAA -CREF Institute**. Disponível em: <http://www.tiaacrefinstitute.org/pdf/research/trends/_issues/ti_financialpension0211.pdf> Acesso em: 20 dez. 2020.

HUSTON, Sandra. J. Measuring financial literacy. **Journal of consumer affairs**, v. 44, n. 2, p. 296-316, 2010. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/23859793?seq=1>>. Acesso em: 29 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE DEFESA DO CONSUMIDOR (IDEC). **Orçamento doméstico: Idec disponibiliza planilha para o consumidor administrar melhor seu dinheiro**. Disponível em: <<http://www.idec.org.br/em-acao/em-foco/orcamento-domestico-idec-disponibiliza-planilha-paraconsumidor-administrar-melhor-seu-dinheiro>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2019**. Rio de Janeiro: Isbn 978-85-240-4479-3, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>>. Acesso em: 25 de abril. 2021.

JOTA, Joel. **O campeão é um homem mediano com muito foco**. Instagram, 20 abr. 2021. Instagram: @joeljota. Disponível em: <<https://www.instagram.com/joeljota/?hl=pt-br>>.. Acesso em: 28 abr. 2021.

JOIREMAN, Jeff; KEES, Jeremy; SPROTT, David. Concern with Immediate Consequences Magnifies the Impact of Compulsive Buying Tendencies on College Students' Credit Card Debt. **Journal Of Consumer Affairs**, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 155-178, mar. 2010. Wiley. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01161.x>> Acesso em: 20 dez. 2020.

JUBINI, Taís da R. S.; BALBINO, José Mauro de S.; BESSA, Lucas M. Finanças Pessoais: uma pesquisa com servidores de uma instituição de ensino pública federal. **Revista Científica Intellecto**, v. 2, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://faveni.edu.br/wp-content/uploads/sites/10/2019/11/10-Finan%C3%A7as-pessoais-v2-n1-2017.pdf>>. Acesso em: 30 nov. 2020.

JUNIOR, Jurandir S. M. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Elsevier, 2010. Disponível em: <<http://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/06/A-arvore-de-dinheiro-Guia-par-Jurandir-Sell-Macedo-Jr-1.pdf>>. Acesso em 20 dez.2020.

KLAPPER, Leora; LUSARDI, Annamaria; OUDHEUSDEN, Peter V. Financial literacy around the world. **Standard & Poor's Ratings Services Global Financial Literacy Survey**. Washington: Standard & Poor's, 2015. Disponível em: <https://gflec.org/wp-content/uploads/2015/11/Finlit_paper_16_F2_singles.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2020.

KUNKEL, Franciele I. R.; VIEIRA, Kelmara M.; POTRICH, Ani C.G. Causas e consequências da dívida no cartão de crédito: uma análise multifatores. **Revista de Administração**, v. 50, n. 2, p. 169-182, 2015. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0080210716303867>>. Acesso em: 18 dez. 2020.

LEWIS, Sue; MESSY, Flore-Anne. Financial Education, Savings and Investments. **Oecd Working Papers On Finance, Insurance And Private Pensions**, [S.L.], jul. 2012. Organization for Economic Co-Operation and Development (OECD). Disponível em: <<https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/SeoulFinEduConceptNoteFeb2014.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

LIMA, Rosimery A. de A.; FIGUEIREDO, Francisca N. de L.; Ventura, Raul; VENTURA, Ana F. A. Educação Orçamentária Familiar: Uma ferramenta que promove qualidade de vida no Sertão Paraibano. **Caminho aberto: Revista de Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)**, n. 4, p. 55-63, 2016. Disponível em: <http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/viviane_da_silva_vieira_pereira2.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2020.

LUCCHI, Cintia R.; ZERRENER, Sabrina A.; VERRONE, Marco A. G.; SANTOS, Sérgio C. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. **Seminário em Administração**, v. 9, 2006. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2020.

LUSARDI, Annamaria. Information, expectations, and savings for retirement. **Behavioral dimensions of retirement economics**, v. 81, p. 115, 1999. Disponível em: <<https://hrs.isr.umich.edu/publications/biblio/5124>>. Acesso em: 20 dez.2020.

LUSARDI, Annamaria.; MITCHELL, Olivia. S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. National Bureau of Economic Research, 2011. Disponível em: <http://kw.wharton.upenn.edu/philadelphia-seminar-2013/files/2013/11/Financial_Literacy_and_Retirement_Planning.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2020.

LUSARDI, Annamaria; MITCHELL, Olivia. The economic importance of financial literacy: Theory and evidence. **Journal of economic literature**, v. 52, n. 1, p. 5-44, 2014.. Disponível em: <<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/jel.52.1.5>>. Acesso em: 20 dez.2020.

MAHDAVI, Mahnaz.; HORTON, Nicholas. J. Financial Knowledge among Educated Women: Room for Improvement. **Journal of Consumer Affairs**, v. 48, n. 2, p. 403-417, 2014. Acesso em: <[Financial Knowledge among Educated Women: Room for Improvement](#)>. Acesso em: 21 dez. 2020.

MAGRO, Cristian. B. dal; GORLA, Marcelo C.; SILVA, Tarcisio P. da; HEIN, Nelson. O efeito da família no comportamento financeiro de adolescentes em escolas públicas. **Revista de**

Contabilidade e Organizações, v. 12, p. e142534-e142534, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/142534>>. Acesso em: 13 dez. 2020.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**. Tradução de Lene Belon Ribeiro, Monica Stefani. 6 ed. Porto Alegre: Bookman 2012.

MASSARO, André. Como cuidar de suas finanças pessoais. **Conselho Federal de Administração**, Brasília - DF, 2015. Disponível em: <<https://cfa.org.br/wp-content/uploads/2018/02/10cfa-cartilha-financa-pessoal.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2020.

MATSUMOTO, Alberto S.; JUNIOR, Luiz G. de C.; BOURAHLI, Abdelkader; FILHO, Jaime P. C. Finanças pessoais: um estudo sobre a importância do planejamento financeiro pessoal. **Encontro Nacional dos cursos de graduação em Administração. XXIV ENANGRAD. Anais...** Florianópolis, 2013.. Disponível em: <<http://dvl.ccn.ufsc.br/10congresso/anais/9CCF/20190708202417.pdf>>. Acesso em: 16 dez.2020.

MATTAR, Fauze N. Pesquisa de Marketing: metodologia, planejamento. 6 ed.. **São Paulo: Atlas**, 2011. Disponível em: <<https://www.bdpa.cnptia.embrapa.br/consulta/busca?b=ad&d=1923biblioteca=vaziobusca=autoria:%22MATTAR,F.N.%22&Facets=autoria:%22MATTAR,F.N.%22&sport=&paginação=tepaginaAtual=1>>. Acesso em: 29 dez. 2020.

MESSY, Flore-Anne.; MONTICONE, Chiara. Financial Education Policies in Asia and the Pacific. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) Working Papers on Finance, Insurance and Private Pensions, OECD Publishing, Paris, n. 40, 2016. Disponível em: <https://www.oecd-ilibrary.org/finance-and-investment/financial-education-policies-in-asia-and-the-pacific_5jm5b32v5vvc-en>. Acesso em: 21 dez. 2020.

Estado do Rio e classes C, D e E lideram índices de endividamento. **Monitor Mercantil**. 26 mar. 2019. Disponível em: <<https://monitormercantil.com.br/estado-do-rio-e-classes-c-d-e-e-lideram-ndices-de-endividamento/>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MOREIRA, Romilson; CARVALHO, Henrique L. F. Se. de. As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de campo formoso-Bahia: um estudo na escola José de Anchieta. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 3, n. 1, p. 122, 2013. Disponível em: <<https://doaj.org/article/da714a58270045519fa3ec49bbeb85d7?frbrVersion=4>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

NASCIMENTO, João. C. H. B. do; MACEDO, Marcelo. Álvaro da S.; SIQUEIRA, José. R. M. de; BERNARDES, Juliana. R. Alfabetização Financeira: Um estudo por meio da aplicação da Teoria de Resposta ao Item. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 1, p. 147, 2016. Disponível em: <<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/341>>. Acesso em 14 dez.2020.

NUNES, Patrícia. Utilização da Contabilidade no planejamento e controle das finanças pessoais. **Revista Catarinense da Ciência Contábil**, v. 5, n. 15, p. 59-72, 2006. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/index.php/CRCSC/article/view/1158>>. Acesso em: 01 dez. 2020.

OLIVEIRA, Giovani C. de. Finanças pessoais e qualidade de vida no trabalho dos servidores: um estudo aplicado a uma instituição federal de ensino. **Vitória: Biblioteca da Universidade**

Federal do Espírito Santo, 2015. Disponível em:

<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:l vAW8_JdZR8J:portais4.ufes.br/pos_grad/teses/tese_9310_Disserta%25E7%25E3o%2520Final%2520-%2520Giovani%2520Costa.pdf+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br&client=firefox-b-d>.

Acesso em: 26 nov. 2020.

OLIVEIRA, Maxwell F. de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração. **Universidade Federal de Goiás. Catalão–GO**, 2011. Disponível em:

<https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acesso em 10. jan. 2021.

OLIVEIRA, Rodrigo B.; KASPCZAK, Márcia C. M. Planejamento Financeiro pessoal: uma revisão bibliográfica. **Congresso Internacional de Administração, Ponta Grossa**. 2013.

Disponível em: <http://anteriores.admpg.com.br/2013/selecionados.php?ordem_01=área_ordem_02=titulo> Acesso em: 20 dez.2020.

ORGANIZAÇÃO DE COOPERAÇÃO E DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD) Financial Education Project. Assessoria de Comunicação Social, 2004. Disponível em:

<www.oecd.org/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD). Measuring financial literacy: Questionnaire and guidance notes for conducting an internationally comparable survey of financial literacy. **Periodical Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy**, 2011. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/46577/financial-literacy-versus-financial-education--/i/en>>. Acesso em: 20 dez.2020.

PIRES, Diniz; LIMA, Olga; DALONGARO, Roberto; SAMPAIO, Patricia; SILVEIRA, João. Educação Financeira como Estratégia para Inclusão de Jovens na Bolsa de Valores. **Tourism & Management Studies**, v. 3, 2012. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/html/3887/388743876003/>>. Acesso em: 06 dez. 2020

PORTAL DA TRANSPARÊNCIA. Controladoria- Geral da União. Servidores Públicos. 2020. Disponível em: <<http://www.portaltransparencia.gov.br/servidores>>. Acesso em: 28 dez.2020.

POTRICH, Ani Caroline G.; VIEIRA, Kelmara M.; CERETTA, Paulo S. Nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários: afinal, o que é relevante?. **Revista Eletrônica de Ciência Administrativa**, v. 12, n. 3, p. 314-333, 2013. Disponível em:

<<http://www.spell.org.br/documentos/ver/18839/nivel-de-alfabetizacao-financeira-dos-estudantes-universitarios—afinal-o-que-e-relevante→>>Acesso em: 28 dez.2020.

POTRICH, Ani C. G.; VIEIRA, Kelmara M.; KIRCH, Guilherme. Determinantes da alfabetização financeira: análise da influência de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, n. 69, p. 362-377, 2015. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-70772015000300362>.

Acesso em: 21 dez. 2020

RAUPP, Fabiano M.; BEUREN, Ilse M. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006. Disponível em: <http://www.geocities.ws/cienciascontabeisfecea/estagio/Cap_3_Como_Elaborar.pdf>. Acesso em: 12 jan. 2021.

RICHARDSON, Roberto. J.; Peres, José A. de S.; Wanderley, José C. V.; Correia, Lindoya M.; Peres, Maria de H. de M. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. Disponível em: <<https://docero.com.br/doc/x0101c>>. Acesso em: 25 dez.2020.

RICHINS, Marsha L.. Materialism, Transformation Expectations, and Spending: implications for credit use. **Journal Of Public Policy & Marketing**, [S.L.], v. 30, n. 2, p. 141-156, set. 2011. SAGE Publications. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1509/jppm.30.2.141>>. Acesso em: 19 abr. 2021.

ROBB, Cliff. A.; BABIARZ, Patrik.; WOODYARD, Ann. The demand for financial professionals' advice: The role of financial knowledge, satisfaction, and confidence. **Financial Services Review**, v. 21, n. 4, 2012. Disponível em: <<http://www.ssc.wisc.edu/~carobb/wp-content/uploads/2016/08/FSR-2012.pdf>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

RODRIGUES, Eduardo R.; MATIAS, Alberto B. Ensino em Administração: proposta do conteúdo programático da área de finanças/Teaching administration: proposal of the program content. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 245, 2016. Disponível em:<<https://raep.emnuvens.com.br/raep/article/view/403>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

ROSS, Stephen.A.; WESTERFIELD, Randolph.W.; JAFFE, Jeffrey; LAMB, Roberto. **Administração financeira**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SAITO, André T. **Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil**. 2007. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-28012008-141149/pt-br.php>>. Acesso em: Acesso em: 16 dez. 2020.

SAMPAIO, Rosana F.; MANCINI, Marcos C. Estudos de Revisão Sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-86-89, jan./fev. 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rbfis/v11n1/12.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2020.

SANTOS, Cristiane P. ; FERNANDES, Daniel D. H. A socialização de consumo e a formação do materialismo entre os adolescentes. **Ram. Revista de Administração Mackenzie**, [S.L.], v. 12, n. 1, p. 169-203, fev. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1678-69712011000100007>>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SCHERESBERG, Carlo. B. Financial literacy and financial behavior among young adults: Evidence and implications. **Numeracy**, v. 6, n. 2, p. 5, 2013. Disponível em: <<https://scholarcommons.usf.edu/numeracy/vol6/iss2/art5/>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

SILVA, Ana L. P; BENEVIDES, Felipe T.; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da N.; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do Instituto**

Federal de Paraíba (IFPB), [S.l.], n. 41, p. 215-224, jun. 2018. ISSN 2447-9187. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>>. Acesso em: 13 dez.

SILVA, Denilson P. da; LUSTOSA, Nadya G. A.; SALES, Luís C. Finanças Pessoais e Qualidade de Vida no Trabalho (QVT): um estudo de caso com servidores de um Instituto de Ensino Superior (IES) público. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2541/1/tese_9310_Disserta%C3%A7%C3%A3o%20Final%20-%20Giovani%20Costa.pdf>. Acesso em: 02. dez. 2020.

SILVA, Felipe D. da S. e; ESCORISA, Natália V. Percepções de jovens estudantes sobre a educação financeira: um estudo em Barra do Garças - MT. **Educação Matemática Pesquisa**, v. 19, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/31177>>. Acesso em 14 dez. 2020.

SILVA, Guilherme de O.; SILVA, Antônio C. da; VIEIRA, Paulo R. da C.; ESIDERATI, Michele do C.; NEVES, Myrian B. E. das. Alfabetização financeira versus educação financeira: um estudo do comportamento de variáveis socioeconômicas e demográficas. **Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade**, v. 7, n. 3, p. 279-298, 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/financ/article/view/3726/2444>>. Acesso em 19 dez. 2020.

SILVA, Marcella A. da; LEAL, Edvalda A.; ARAUJO, Tamires S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, p. e147269-e147269, 2018. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/147269>>. Acesso em: 19 dez. 2020. 2020.

SILVA, Rogério da; TEIXEIRA, Arilda; BEIRUTH, Aziz X. Finanças pessoais e educação financeira: o perfil dos servidores públicos de um município do Centro-Oeste brasileiro. **Revista Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) de Contabilidade**, v. 5, n. 10, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/ruc/article/view/1382>>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SILVA, Thiago. B. de J.; LAY, Luís. A.; SOUSA, Allison. M. DE; NOGUEIRA, Paula. G. C. de P.; VALERETTO, Gerson. J. Educação financeira, interação com os pais e outros fatores relacionados ao uso de cartões de crédito por estudantes de contabilidade. **Revista Ambiente Contábil-Universidade Federal do Rio Grande do Norte-ISSN 2176-9036**, v. 11, n. 2, p. 131-151, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/15616>>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SILVEIRA, Denise T.; CÓRDOVA, Fernanda P. Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da Secretaria de Educação a distância/ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (SEAD/UFRGS). **Porto Alegre: Editora da UFRGS**, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2020.

SOBHESH, Agarwalla Kumar; BARUA, Samir K.; JACOB, Joshy; VARMA, Jayanth R., (2015), **Financial Literacy among Working Young in Urban India**, World Development, 67, (C), 101-109. 2015. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0305750X14002988>>. Acesso em: 21 dez. 2020.

TEIXEIRA, Enise. B.; ZAMBERLAN, Luciano.; RASIA, Pedro C. **Pesquisa em Administração**. Ijuí: Ed. Unijuí. 2009. 232 p. (Coleção educação à distância. Série livro texto). Disponível em:

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/164/Pesquisa%20em%20administra%C3%A7%C3%A3o.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 25 dez.2020.

TEIXEIRA, Weslei Carminati; KISTEMANN JR., Marco Aurélio. Uma investigação sobre a inserção da Educação Financeira em um Curso de Serviço de Matemática Financeira para graduandos de um curso de Administração. **Educação Matemática Pesquisa: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação Matemática**, v. 19, n. 1, 2017.

Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/emp/article/view/27828>>. Acesso em 06 jan. 2021.

THALER, Richard. H. Financial literacy, beyond the classroom. **The New York Times**, v. 5, 2013. Disponível em : <<http://www.nytimes.com/2013/10/06/business/financial-literacybeyond-theclassroom.html?r=3&>>. Acesso em: 21 dez. 2020

TOMASI, Alessandro; LIMA, Fernanda de. Viva melhor sabendo administrar suas finanças. **São Paulo: Saraiva**, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). **Apresentação**. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/apresentacao>. Acesso em: 14 jan. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Manual de trabalhos acadêmicos**. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-graduacao/biblioteca/documentos/manual-de-trabalhos-academicos-2015.odf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

VELUDO-DE-OLIVEIRA, Tânia Modesto; IKEDA, Ana Akemi; SANTOS, Rubens da Costa. Compra compulsiva e a influência do cartão de crédito. **Revista de Administração de Empresas**, [S.L.], v. 44, n. 3, p. 89-99, set. 2004. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/s0034-75902004000300007>>. Acesso em: 23 de abr. 2021.

VIEIRA, Daniela A. Gestão de Finanças Pessoais: Análise da Eficácia do Serviço de um Coach Financeiro a um grupo de Servidores Públicos. **Ciências Econômicas-Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul) Virtual**, 2019. Disponível em:

<<https://riuni.unisul.br/handle/12345/8319?locale-attribute=en>>. Acesso em: 28 dez.2020.

VIEIRA, Kelmara M; FLORES, Silvia A. M.; CAMPARA, Jéssica P. Propensão ao Endividamento no Município de Santa Maria (RS): verificando diferenças em variáveis demográficas e culturais. **Teoria e Prática em Administração(TPA)** , v. 4, n. 2, p.180-205, 2015. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/40583/o-dilema-dos-inadimplentes--antecedentes-e-consequentes-do---nome-sujo--->>. Acesso em: 20 dez. 2020.

VIEIRA, Kelmara M., VALCANOVER, Vanessa M.; BRUTTI, Franciele; TRINDADE, Caroline R.; KEGLER, Josiane J. Aprendendo Finanças de Um Jeito Fácil e Divertido: Uma experiência com estudantes de escolas públicas. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp., p. 845-861, 2017. Disponível em:

<<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n2.8479>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

WANG, Lili.; WEI LU; MALHOTRA, Naresh K. Demographics, attitude, personality and credit card features correlate with credit card debt: a view from China. **Journal of Economic Psychology**, v. 32, n. 1, p. 179-193, 2011. Disponível em: <<http://isiarticles.com/bundles/Article/pre/pdf/48396.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2021.

WATSON, John J. The relationship of materialism to spending tendencies, saving, and debt. **Journal Of Economic Psychology**, [S.L.], v. 24, n. 6, p. 723-739, dez. 2003. Elsevier BV. Acesso em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.joep.2003.06.001>>. Acesso em: 20 abr. 2021.

WISNIEWSKI, Marina. L. G. A importância da educação financeira na gestão das finanças pessoais: uma ênfase na popularização do mercado de capitais brasileiro. **Revista Intersaberes**. Curitiba, a.6, n.12, p. 155-172. Disponível em: <<https://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/32/17>>. Acesso em: 25 nov. 2020.

World Bank. 2020. **Global Financial Development Report 2019/2020 : Bank Regulation and Supervision a Decade After the Global Financial Crisis**. World Bank Group, 2020. Disponível em:< <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/32595>>. Acesso em: 21 dez.2020.

APÊNDICE A- Instrumento de coleta de dados

Olá Servidor da Universidade Federal da Fronteira Sul!

Você está sendo convidado para participar da pesquisa intitulada “Análise do nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade Federal da Fronteira Sul do campus Chapecó-SC” que resultará na elaboração de um trabalho de conclusão de curso de Administração- Campus Chapecó. Este trabalho está sendo desenvolvido pela acadêmica Taise Hensel e conta com a orientação da Professora Doutora Larissa de Lima Trindade.

O objetivo desta pesquisa é o de analisar o nível de alfabetização financeira dos servidores técnico-administrativos da Universidade da Fronteira Sul do campus Chapecó-SC.

Sua participação nesta pesquisa será através das respostas às perguntas do questionário abaixo. As informações fornecidas durante esta pesquisa ficarão sob anonimato, tendo em vista que os sujeitos respondentes não serão identificados.

Sua participação será de extrema importância para este estudo e poderá resultar em possíveis estratégias para futuras pesquisas. Você pode participar de uma forma rápida e fácil, basta clicar na resposta que lhe parece mais adequada ao seu perfil e pensamento.

Agradecemos muito sua contribuição!

PERFIL

1. Gênero

Masculino. Feminino.

2. Estado Civil

Solteiro. Casado. União Estável. Outro. Qual? _____

3. Qual a sua idade?

De 18 a 35 anos.

De 36 a 53 anos.

De 54 a 75 anos.

4. Qual o seu nível de escolaridade?

Ensino Médio Completo.

Ensino Superior Incompleto.

Ensino Superior Completo.

Ensino Pós-Graduação Completa em *Stricto Sensu* (ex: Mestrado, Doutorado).

Ensino Pós-Graduação Completa em *Lato Sensu* (ex: Especialização, MBA' s).

5. Como você se define em relação a sua raça?

Branca. Preta. Parda. Amarela. Indígena.

6. Qual sua renda individual média mensal?

até R\$1.254,00.

- de R\$1.255,00 até R\$2.004,00.
- de R\$2.005,00 até R\$8.640,00.
- de R\$8.641,00 até R\$11.261,00.
- mais de R\$11.261,00.

7. Qual sua renda familiar média mensal?

- até R\$1.254,00.
- de R\$1.255,00 até R\$2.004,00.
- de R\$2.005,00 até R\$8.640,00.
- de R\$8.641,00 até R\$11.261,00.
- mais de R\$11.261,00.

ATITUDE FINANCEIRA

8. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?

- Ações, pois agrada-me a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas.
- Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
- Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
- Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.

9. Suponha que sua renda tenha um aumento. O que você faria em um primeiro momento?

- Compraria o bem material que desejava há um tempo.
- Deixaria o dinheiro guardado.
- Realizaria algum investimento.
- Quitaria as dívidas possíveis.

10. Com o que você gasta mais o seu dinheiro?

- Vestuário. Alimentação. Transporte. Saúde. Moradia. Lazer. Educação.
- Outros: _____

11. Qual a principal forma de pagamento que você utiliza?

- Dinheiro ou Boleto. Cartão de Débito. Cartão de Crédito. Crediário ou Carnês. Outros: _____

12. Qual o percentual de renda que você costuma poupar?

- 0%. 1 a 10%. 11 a 20%. 21 a 40%. Acima de 40%.

13. Você faz algum tipo de controle de gastos?

- Sim. Não.

14. Você poupa com qual finalidade?

- Penso em economizar para uma eventual necessidade médica/ familiar.
- Penso na minha aposentadoria.
- Penso em viajar.

- Penso em adquirir bens de alto valor agregado (Ex.: carro, apartamento, moto, casa...).
- Penso em poupar para meus filhos.
- Falta de interesse em gastos.
- Penso em empreender.
- Não consigo poupar.

CONHECIMENTO FINANCEIRO

15. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?

- Poupança ou Fundos de Investimento.
- Ações ou Dólar.
- Conta-corrente.
- Bens (Carro, moto, imóvel...).
- Não sei.

16. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?

- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
- Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
- Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
- Nanci, que sempre paga o mínimo.
- Não sei.

17. Imagine que a taxa de juros incidente sobre sua conta poupança seja de 6% ao ano e a taxa de inflação seja de 10% ao ano. Após 1 ano, o quanto você será capaz de comprar com o dinheiro dessa conta?

Considere que não tenha sido depositado e nem retirado dinheiro.

- Mais do que hoje.
- Menos do que hoje.
- Exatamente o mesmo.
- Não sei.

18. Considerando-se um longo período de tempo (ex.:10 anos), qual ativo, normalmente, oferece maior retorno?

- Poupança.
- Ações.
- Títulos Públicos.
- Não sei.

19. Um investimento com alta taxa de retorno terá alta taxa de risco. Essa afirmação é:

- Verdadeira. Falsa. Não sei.

MUITO OBRIGADA PELA SUA PARTICIPAÇÃO.